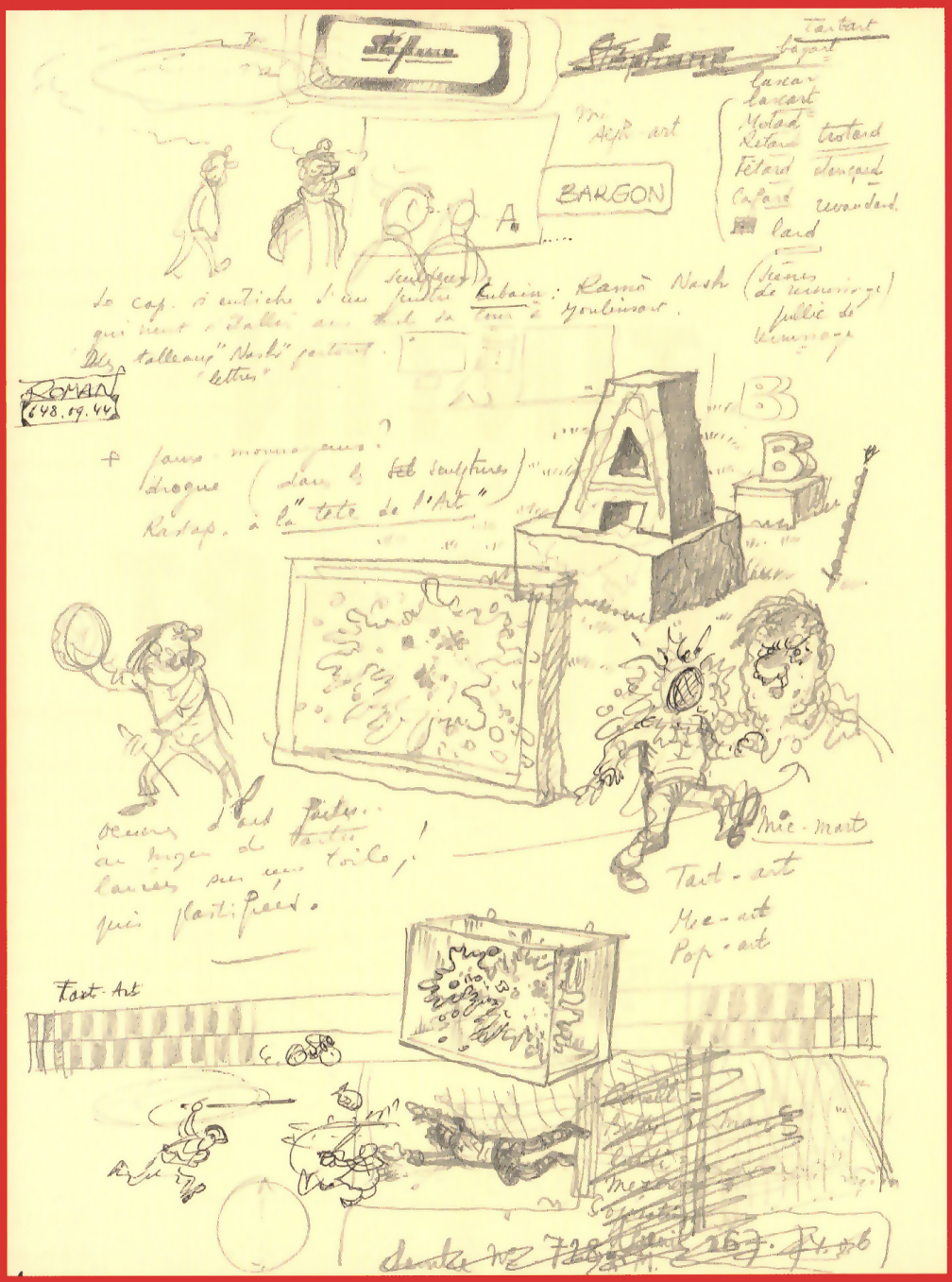
- HERGÉ -

TINTIN E A ALPH-ART

ASA


Stefanu
Stefanu
Tartart
Bayart
Lancar
Lancart
Motard
Retard
Fétard
Cafard
Land
trotard
Jangard
rouardard
BARGON
Pop-art
Sculpteur
Kamô Nash
Roman
648.09.44
Mic-mart
Tart-art
Mic-art
Pop-art
Tart-Art

Título original
Les Aventures de Tintin – TINTIN ET L'ALPH-ART
© Editions Casterman, SA – Belgium – 2004

Título
As Aventuras de Tintin – TINTIN E A ALPH-ART
Copyright para esta edição e tradução em Português © 2010 ASA/CASTERMAN

Editor responsável
Maria José Magalhães Pereira

Tradução e adaptação
Maria José Magalhães Pereira e Paula Caetano

Legendagem
Produção Leya

Impresso na China

1.ª edição: Novembro de 2011
Depósito legal n.º 329 503/11
ISBN: 978-989-23-1400-6

Reservados todos os direitos

Este livro não poderá ser reproduzido no seu todo ou em parte, por qualquer forma ou meios electrónico e mecânico, incluindo armazenagem numa base de dados sem a autorização escrita do editor; exceptua-se a divulgação crítica, que poderá incluir alguns trechos.

ASA

Edições ASA II, S.A.

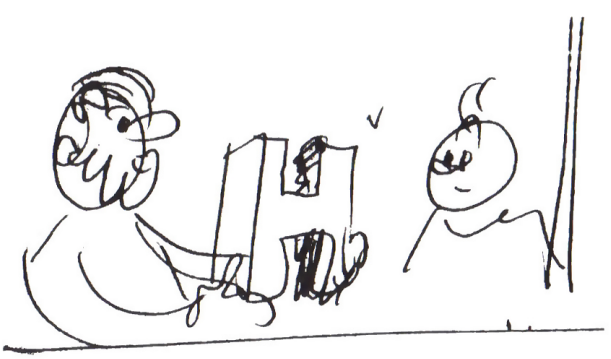
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide
Telef.: (+351) 21 427 22 00
Fax: (+351) 21 427 22 01
PORTUGAL

www.leya.com

- HERGÉ -

A ÚLTIMA AVENTURA DE TINTIN

TINTIN
E A
ALPH-ART



ASA

Tintin,
a aventura inacabada

Alguns anos após a publicação de *Tintin e os Pícaros,* e pouco antes do cinquentenário do seu herói, Hergé decide enquadrar o seu próximo álbum na área da arte contemporânea, a qual conhece particularmente bem. É nela que lança o Tintin sem saber "onde é que a história irá levá-lo". Com a preocupação de não decepcionar os leitores, Hergé vai trabalhando, mas o seu estado de saúde agrava-se, e ele convence-se de que nunca conseguirá terminar a aventura e que ela se tornará

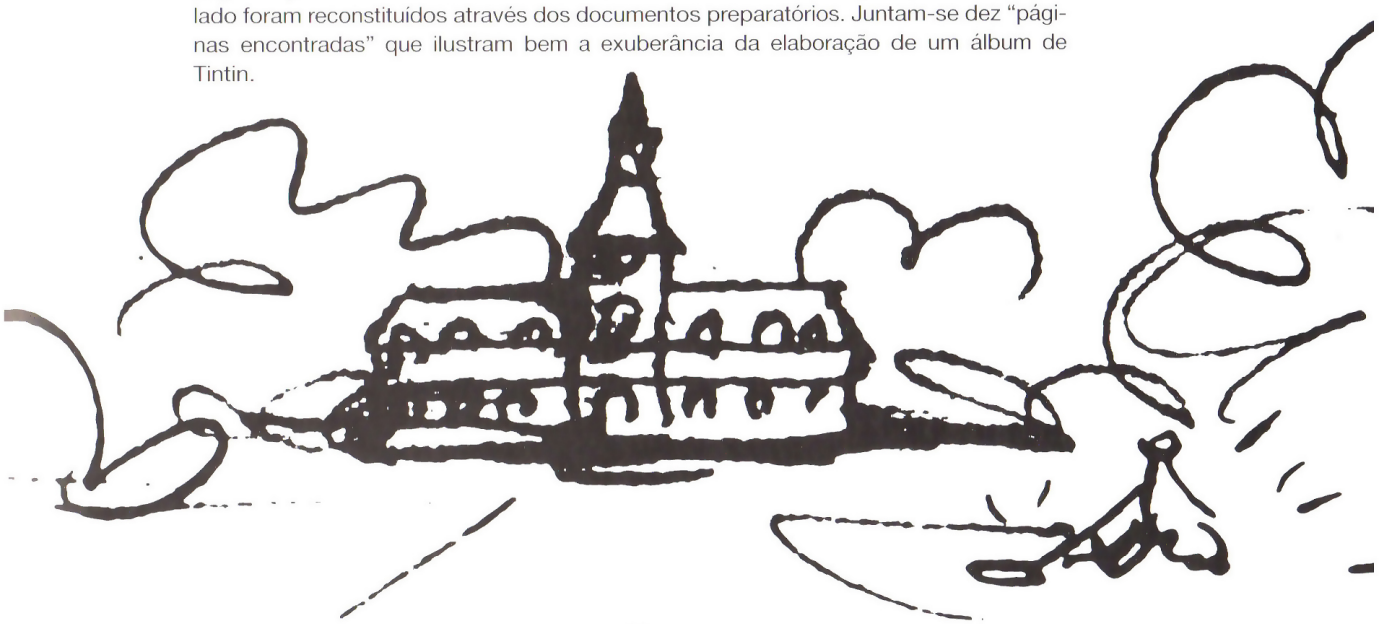
A última aventura de Tintin

Quando, em Março de 1983, Hergé abandona definitivamente Tintin ao seu destino, encarregando a sua mulher Fanny de guiar o seu *Pequeno repórter*, com dinamismo mas sem concessões, deixa em cima da mesa de trabalho muito mais do que um projecto, mas muito menos do que um álbum completo.

Os recomeços, os súbitos entusiasmos, as hesitações... revelam a quantidade de trabalho e de invenções ainda necessários para que o mestre terminasse a sua aventura. Ficaram tantos desejos, tantos sonhos e tantas pistas, que só Hergé teria podido explorar!

"Se outros pegassem no Tintin
Talvez fizessem melhor, ou talvez não tão bem
Uma coisa é certa: fá-lo-iam de outra maneira e, assim,
Deixaria de ser o Tintin!..."

Os documentos de trabalho deixados por Hergé estão longe de constituir uma aventura terminada, mas permitem imaginar a exuberância da sua imaginação. Contam-se cento e cinquenta folhas de esquissos, de esboços e de diálogos, em diferentes fases de acabamento, mas apenas três pranchas desenhadas e praticamente prontas a serem passadas a tinta. Além destas últimas, são aqui reproduzidas as quarenta e quatro páginas que constituem a fase mais completa da história. Os diálogos apresentados ao lado foram reconstituídos através dos documentos preparatórios. Juntam-se dez "páginas encontradas" que ilustram bem a exuberância da elaboração de um álbum de Tintin.



Em Moulinsart...

Moulinsart, numa linda manhã de Verão... No grande parque do castelo, está tudo calmo. Diante das janelas do quarto no qual Haddock ainda dorme, um pica-pau bica repetidamente numa árvore. Meio a dormir, o capitão julga que estão a bater-lhe à porta e responde com um suspiro.

Haddock: Mmm... Mmm?... Sim?... Entre...

Uma voz: O seu pequeno-almoço, senhor capitão.

Haddock: Deixe-me dormir, Nestor...

A voz: Nem pensar! Tem de tomar o seu remédio.

Estupefacto, Haddock abre os olhos. Não é Nestor, mas uma imperiosa Castafiore quem entra no quarto. E, como pequeno-almoço, traz-lhe uma garrafa de uísque com uma caveira.

Haddock: Mas isso é *Loch Lomond*, minha senhora... Sabe muito bem que já não suporto isso.

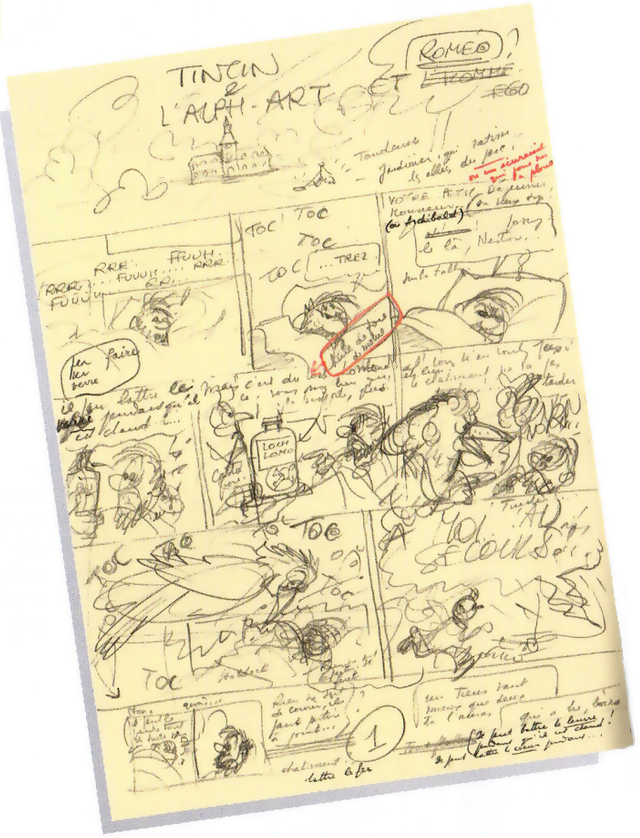
Aproximando-se do capitão, a Castafiore transforma-se num estranho pássaro, meio galinha, meio pica-pau.

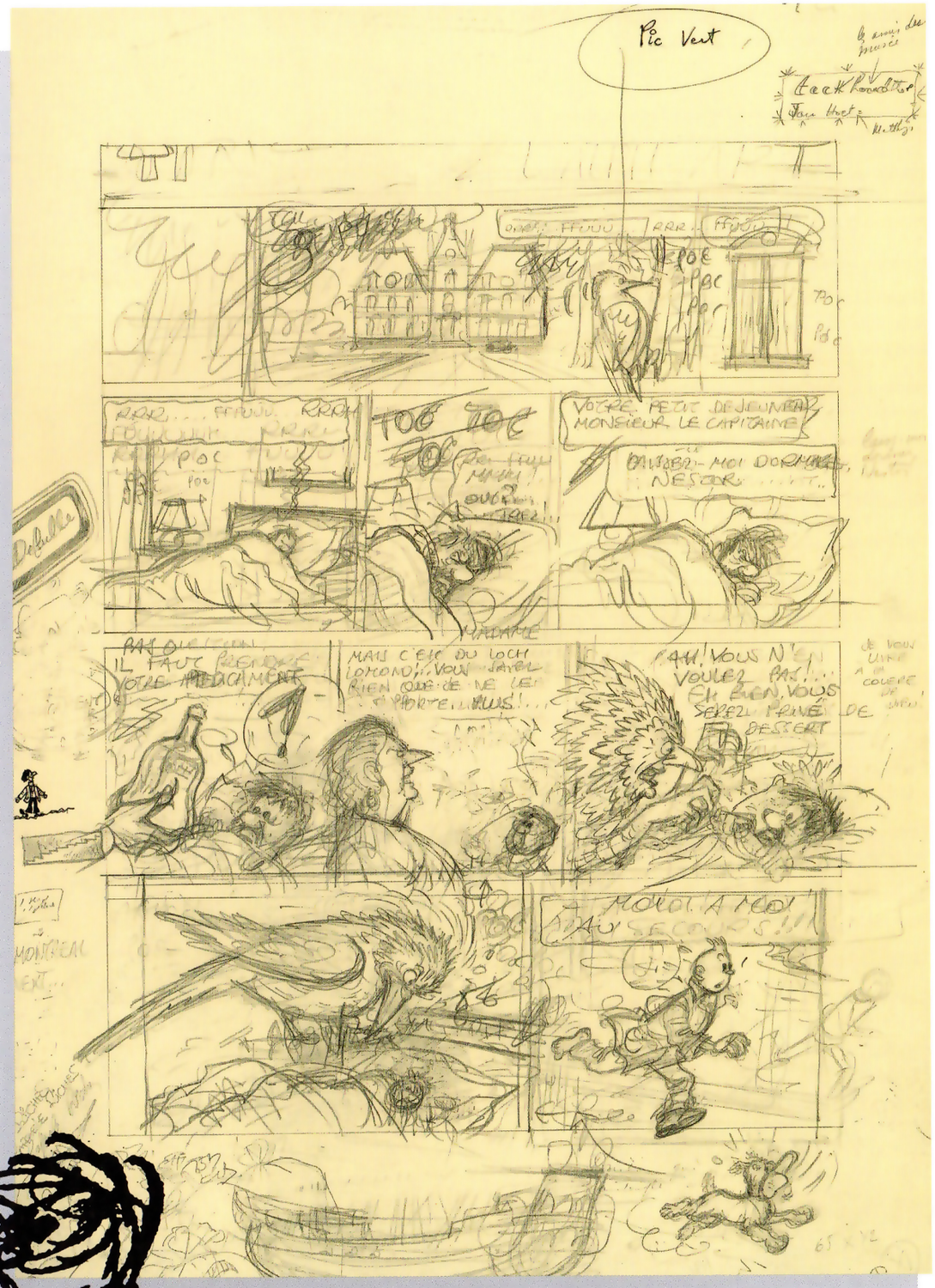
O pássaro Castafiore: Ah, não quer?!... Então, vai ficar sem sobremesa.

E, tornando-se completamente volátil, começa a dar bicadas no pobre Archibald.

Haddock: Socorro! Acudam-me!

Tintin acorda com estes gritos de pavor e corre para o quarto do capitão.





Haddock, *embrenhado no seu pesadelo, luta com o seu inimigo imaginário:* Não! Não! Não!

Tintin: Capitão!

Debatendo-se, Haddock agride Tintin que tentava acordá-lo. Mas o choque bem real desperta-o: abre os olhos e cai em si.

Haddock: Ah... Meu Deus! Mas... Tintin... O que é que está aqui a fazer?... Que pesadelo! Que sonho horrível!... Imagine que...

O telefone começa a tocar. Tintin atende.

Tintin: Está? Sim!... Não, minha senhora, é engano... Não, aqui não é o talho Sanzot!
Não tem de quê, minha senhora.

Haddock: Estava eu a dizer-lhe que tive um pesadelo terrível... Imagine que o Nestor vinha trazer-me o pequeno-almoço. Mas não era o Nestor e também não era o meu pequeno-almoço.

Tintin: Ah, não?...

Haddock: E, de repente...

O telefone volta a tocar, interrompendo o capitão.

Tintin: Outra vez?... *Atende*: Está? Sim... Co... Como?... Quem?... A *madame* Castafiore?

Haddock: Não! Não é possível!!!

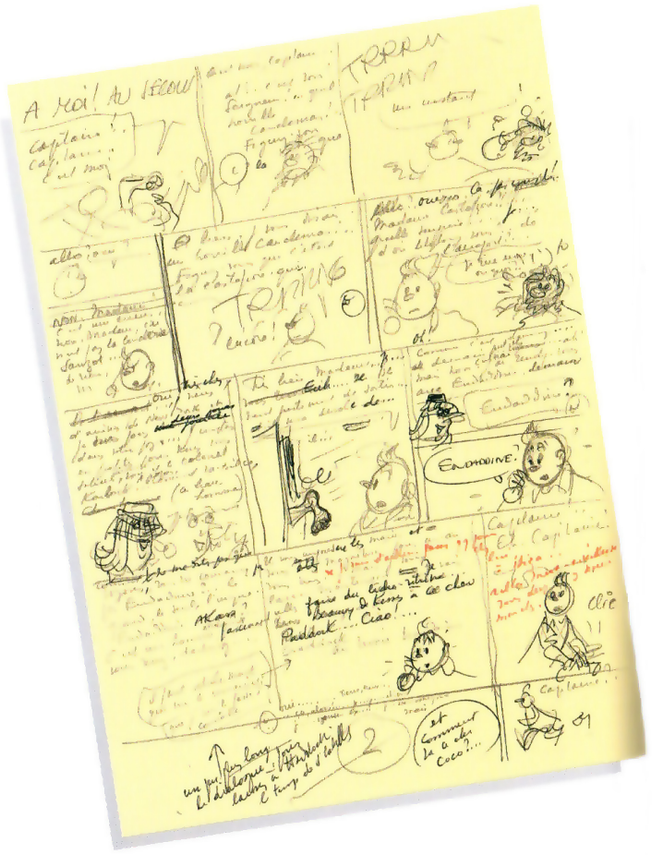
Castafiore: Sim, acabei de chegar de Los Angeles... Sim... Fico dois dias no vosso país.
E tenciono ir cumprimentá-los, a si e ao amável Shadock. Como está esse homem encantador?...

Tintin: Está muito bem. Eu... Ele acabou de sair!... Vai ficar com muita pena de não a ver...

Castafiore: E amanhã?... Ah, não!... Amanhã, é impossível!... Tenho um encontro com o Endaddine!

Tintin: O Endaddine?

Castafiore: Ora, ora! Não me diga que não conhece o Endaddine?!... O grande, o único, o ímpar! Endaddine Akass! É um homem fascinante, *darling!*... Realmente fascinante.
Tem de o conhecer!... É o mágico mais maravilhoooso que conheço... Quando nos põe as mãos em cima, ficamos magnetizados durante um ano. Aliás, vou passar alguns dias a casa dele, em Ibiza... Tem mesmo de o conhecer. Ele é genial. Agora, vou desligar. Vou ver montras. Mande muitos *kisses* ao meu querido Paddock. *Ciao!*



Tintin: Adeus, *madame.*

Desliga, aliviado, e dirige-se para o corredor, no qual viu desaparecer Haddock.

Tintin: Capitão! Eh, capitão!

A galeria Fourcart...

Nestor: O capitão? Ele saiu, senhor.
Parecia estar com muita pressa. Nem sequer tomou café. Disse que só voltaria logo à noite.

Tintin: Ah, sim?... Está bem!

Numa rua movimentada do centro da cidade, Haddock passeia-se fumando cachimbo.

Haddock: Sim, faria o que fosse preciso para fugir dela. Aqui, perdido no meio da multidão anónima da grande cidade, estou a salvo. Eh, eh!

De repente, a Castafiore aparece na esquina da rua, com um minúsculo caniche ao colo e Igor Wagner atrás de si.

Haddock: Que catástrofe! Que cataclismo!
Que calamidade!
Que hei-de fazer, meu Deus? Que hei-de fazer? *Para a evitar, entra na primeira loja que lhe aparece: a galeria Fourcart.* Ufa! Safei-me!

Uma recepcionista com uns grandes óculos aproxima-se dele.

A recepcionista: Deseja alguma coisa, cavalheiro?

Haddock: Bom dia, minha senhora. Eu ia a passar...
É só para dar uma vista de olhos.

Castafiore também chega à porta da galeria.
Na montra, vê o cartaz com o nome de Ramo Nash.

Castafiore: Oh, uma exposição de Ramo Nash... O meu caro Ramo... Adoro-o... Talvez esteja aqui... Entremos!

Ao vê-la entrar, ladeada pelo seu inevitável acompanhante, o capitão entra em pânico e corre para a sala ao lado.
Dois homens estão sentados a uma mesa: um deles, muito baixinho, tem o cabelo comprido, uma écharpe e uma camisola grossa; o outro parece mais um homem de negócios.

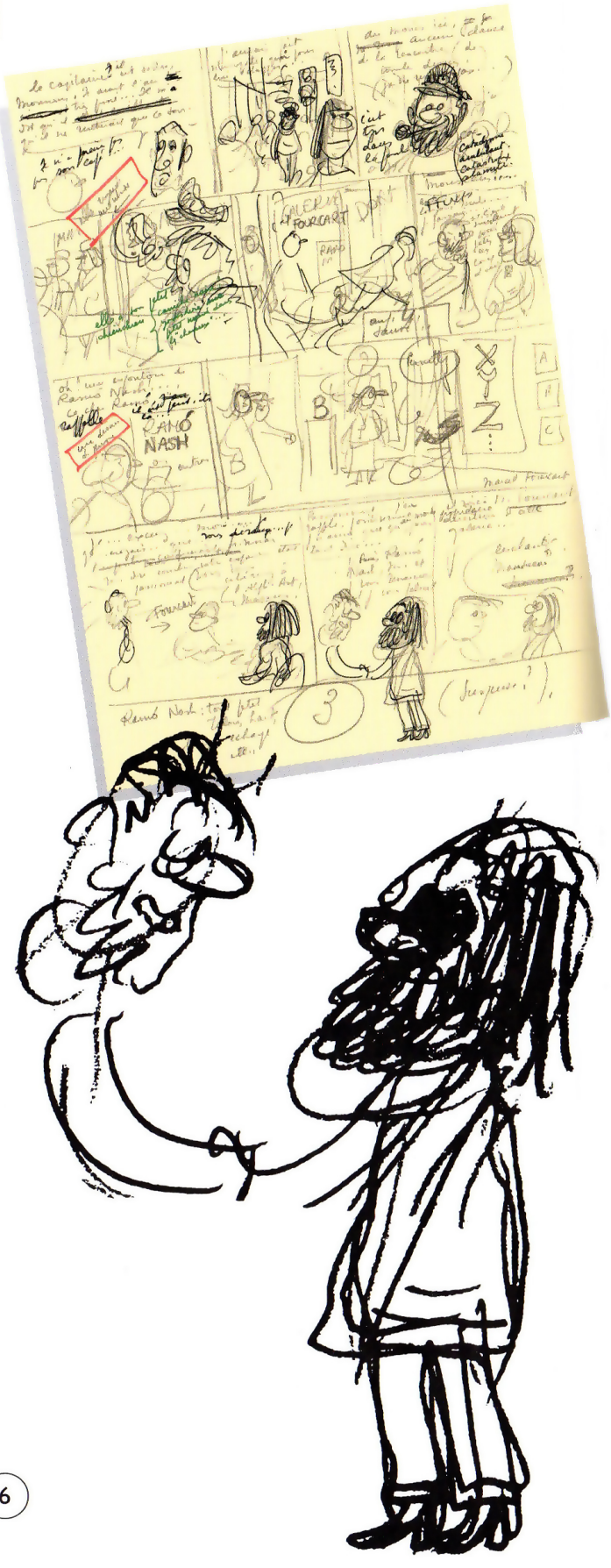
Haddock: Eu... Desculpem... Estou a incomodá-los...
Julguei que... Queria dizer-lhe que a sua exposição é apaixonante...

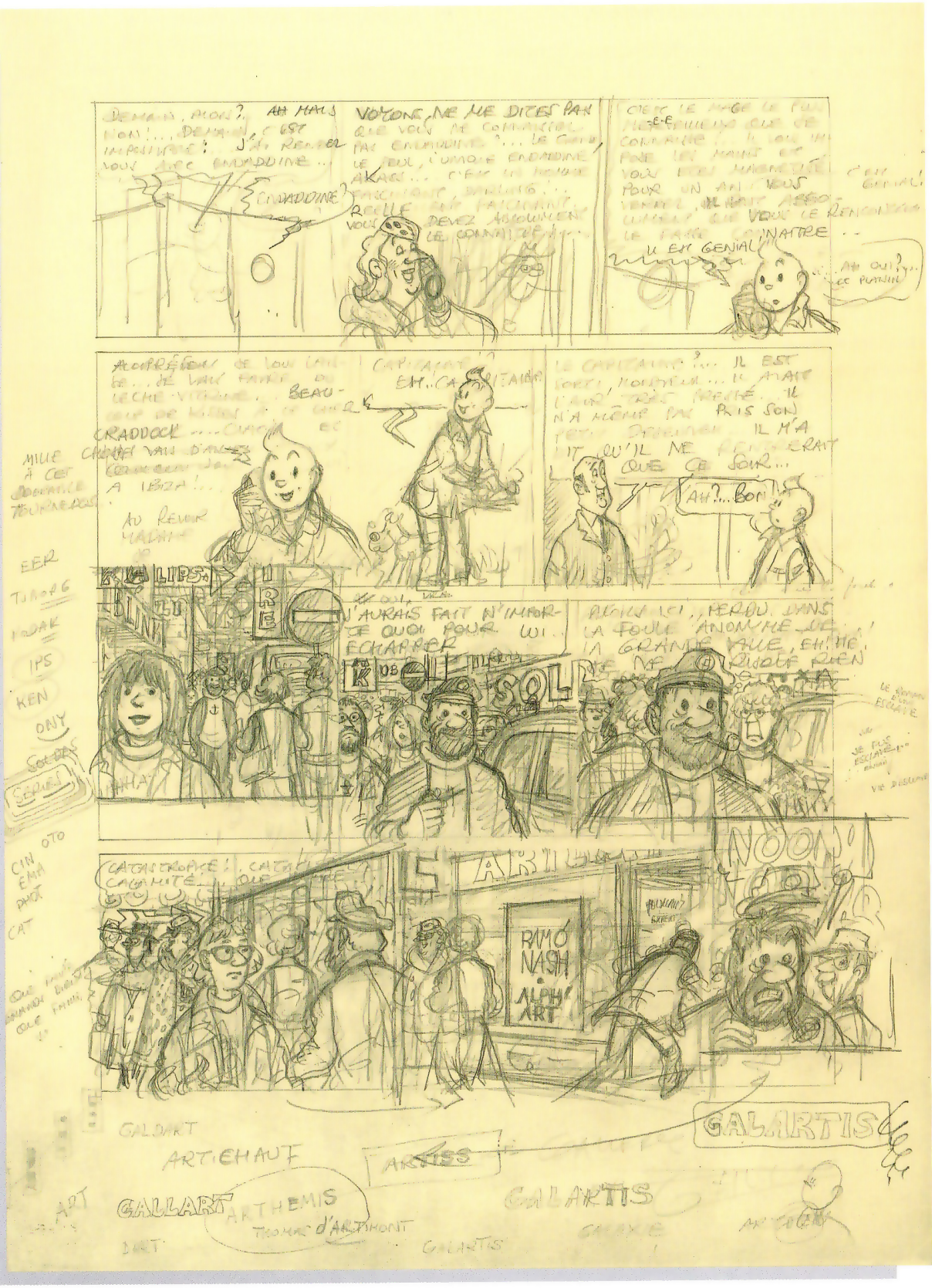
O homem baixinho: Interessa-se pela Alph-Art, cavalheiro?

Haddock: Sou um apaixonado... Adoro-a... Na verdade, é a única coisa de que gosto...

O homem baixinho: Eu sou o Ramo Nash, cavalheiro. Agradeço-lhe e felicito-o. E este é o senhor Fourcart, o director desta galeria...

Sr. Fourcart: Muito prazer, senhor... Senhor?




DEMAIN, MON? AH HALA NON!... DEMAIN, C'EST IMPOSSIBLE: J'AI RENDEZ-VOUS AVEC CRADDOCK...
CRADDOCK
VOYONS, NE ME DITES PAS QUE VOUS ME CONNAISSEZ... PAS CRADDOCK... LE CHEF, LE SEUL, L'UNIQUE CRADDOCK
AH?... BON!
GALARTIS
ARTHEMIS
GALLART
ARTIEHAUT

Haddock: Haddock... Archibald Haddock.

Sr. Fourcart: Haddock?... Por acaso, não é o grande amigo do Tintin?

Haddock: Sim, sou eu.

Sr. Fourcart: Hum, hum...
Que coincidência! Tenho coisas interessantes para lhe dizer...
Será que posso encontrar-me com ele um dia destes? Ele que é jornalista...

A recepcionista, que acaba de atravessar o escritório, está visivelmente atenta.

Haddock: Com certeza! Vou dar-lhe o número de telefone de Moulinsart. Aqui tem... É o 621 de Moulinsart.

Sr. Fourcart: Muito bem. Obrigado.
Vou deixá-lo visitar a exposição na companhia do Ramo Nash. Daqui a alguns dias, telefonarei ao Tintin.

Ramo Nash: Venha, cavalheiro...
Com um passo decidido, conduz Haddock até à galeria. Mas, ao fundo da escada, dão de caras com Castafiore:
A minha querida Bianca!

Castafiore: Ramo!... Que surpresa, *darling!* Esta agora!

Beijam-se ruidosamente, enquanto a recepcionista os observa com um olhar interessado.

Ramo Nash: Minha cara amiga, permita-me que lhe apresente um apreciador de arte...

Castafiore: O comandante Kapstock!...
O senhor, aqui!... Que alegria!...

Haddock, *sem grande entusiasmo, mas sem conseguir escapar aos abraços da cantora:*
Bianca!... A senhora, aqui!... Que surpresa!...

Castafiore: Que alegria encontrá-lo aqui!...
Interessa-se pela Alph-Art!... Nunca pensei que fosse possível... Que um modesto pescador sem instrução pudesse gostar da Arte... É incrível!... *E virando-se para o Ramo Nash:* É uma prova de que a tua arte, simultaneamente tão simples e tão rica, tão nobre e tão elementar, pode agradar a toda a gente... Desde o homem mais rude ao homem mais... mais... Enfim, a pessoas como nós...

Castafiore: Ah, esta Alph-Art! É um autêntico regresso às origens, às grutas de Castamura. Não, de Lascaux... Em suma, é a arte do nosso tempo. Um regresso às origens da civilização!

A roda, o fogo, o ovo quente... O que hei-de dizer! É genial, meu caro Ramo, ge-nial!
E, detendo-se à frente de um estranho candelabro encimado por uma pequena esfera: Olhe para isto, capitão Krapock! Que força, que nobreza! Depois de o contemplarmos, sentimo-nos melhor, não acha?

Haddock: Aah... Bah...

Castafiore, *conduzindo o capitão a outra criação de Ramo Nash, um quadro que representa um A e um Z maiúsculos:*
E esta obra, que é uma espécie de súmula de todo o universo, desde o Alfa até ao... Romeo... Fiat... Lancia... até ao Ómega...
Não, deve ser outra marca...

Haddock: Aah...

Castafiore, *ao ver outro quadro representando um gigantesco K:* Oh, esta obra! É a sua cara, capitão... Um *K* de Karbock!

Haddock: Eu chamo-me Haddock, senhora Bianca!

Castafiore: Oh, meu Deus! Que cabeça a minha!
E apontando para outra tela: Então, eis a obra certa para si: um *A* de Addock!

Haddock: Haddock escreve-se com *H,* minha senhora!

Ramo Nash: Então, tenho a obra certa para si, senhor Haddock... Este *H* em acrílico!... É não só Alph-Art, mas também Pessoalph-Art!...

Castafiore: Genial... Sublime... Maravilhoso... Transcendente! É exactamente aquilo de que precisa, meu caro amigo! Não pode perder a oportunidade: esta obra estava à sua espera.

Ramo Nash: A Bianca tem razão, cavalheiro. Talvez não volte a surgir uma oportunidade como esta...

E à noite, em Moulinsart...

Nestor: Boa noite, senhor.
Espero que tenha passado um bom dia.

Haddock, *exausto e taciturno:*
Não me diga nada, Nestor.

Tintin *off:* É o senhor, capitão? Venha depressa!

Haddock corre para o salão.

Tintin, *à frente da televisão, a ver uma entrevista de Thomas d'Hartimont a Ben Kalish Ezab:*
Vem mesmo a calhar. Chegou na hora H...
Uma entrevista ao emir Ben Kalish Ezab...

Emir: Sim, vim à Europa fazer umas compras...
Propus ao governo britânico que me vendesse o castelo de Windsor, que eu mandaria reconstruir perto de Wadesdah... Mas, apesar de enfrentar graves dificuldades financeiras, o governo inglês recusou.
Vá-se lá saber porquê!
Em França, passou-se o mesmo, quando propus comprar Versalhes. Bem como a Torre Eiffel, que eu tencionava transformar em torre de extracção de petróleo. Deparei-me sempre com a incompreensão.
Cheguei mesmo a oferecer uma quantia considerável pela refinaria recentemente construída em Paris e que foi transformada em museu...

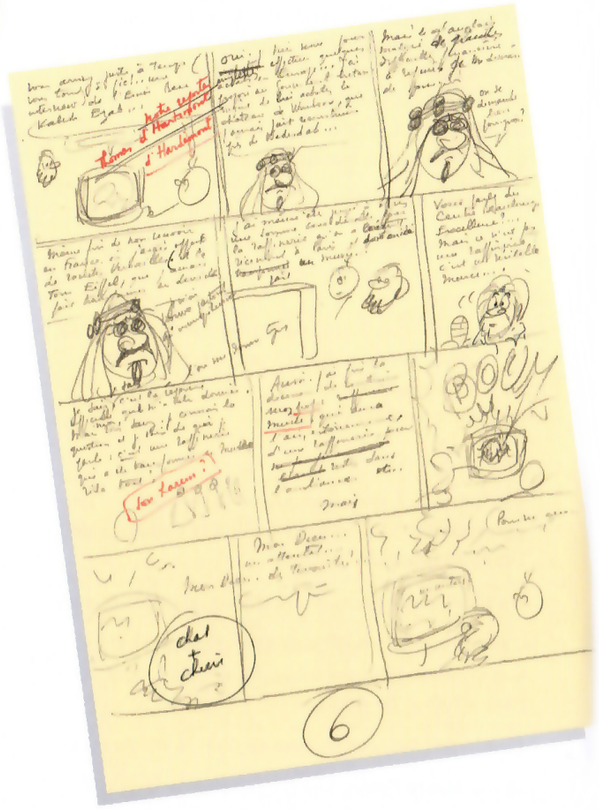
Thomas d'Hartimont, *sobressaltando-se:*
Refere-se ao Centro Beaubourg, Excelência?...
Não se trata de uma refinaria: é mesmo um museu.

Emir: Sim, eu sei... Foi a resposta oficial que me deram. Mas, sabe, eu percebo do assunto e sei o que estou a dizer: é uma refinaria que foi transformada em museu, e ponto final!
Assim, decidi construir o meu próprio museu, cujo exterior terá o aspecto de uma refinaria para não destoar do ambiente. Mas...

O emir é interrompido por uma violenta explosão. Milu e o gato, que dormiam à frente da televisão, fogem assustados.

Tintin: Meu Deus! Um atentado... Terroristas?... Oxalá...

O fumo dissipa-se rapidamente.
No ecrã, vê-se Abdallah ao lado do pai.



Emir: Abdallah, meu querido passarinho de açúcar... Não tens vergonha de assustar este senhor?

Thomas d'Hartimont: Não vale a pena zangar-se com ele, Excelência. Foi só uma bombinha! Vamos prosseguir a entrevista.

Emir: Como estava a dizer-lhe, vou construir um museu de arte em Wadesdah. Quero transformar Khemed num país moderno e decididamente virado para o futuro.
O projecto já está pronto.

Thomas d'Hartimont: Obrigado, Excelência...
Ainda na área das artes, soubemos que Jacques Monastir, o célebre perito, acaba de desaparecer em circunstâncias dramáticas. Velejador experiente, partiu há três dias de um pequeno porto da Sardenha. Ora, o seu veleiro, o *Esmeralda*, foi encontrado vazio e à deriva ao largo de Ajaccio, perto das ilhas Sanguinárias. Havia um pedaço de corda amarrado à embarcação. O senhor Jacques Monastir era mundialmente conhecido e os seus serviços eram requisitados pela maior parte dos grandes museus. É provável que Jacques Monastir tenha decidido banhar-se e que, como precaução, se tenha prendido ao barco com uma corda. A fatalidade terá feito o resto.

Haddock: Por falar em peritos, encontrei um tal senhor Fourcart que me disse que tinha coisas interessantes para lhe contar. Vai ligar-lhe um dia destes...

Tintin: Ah, sim?... Mas o senhor interessa-se por arte, capitão?

Haddock: Aah... Sim... Quer dizer... Vou mostrar-lhe uma coisa... *Vai buscar o grande H de acrílico que comprara de manhã:* Aqui está!

Tintin: O que é isso?

Haddock: É Alph-Art, e até Pessoalph-Art... *H* de Haddock, percebe?

Tintin: Eu... Ah! Sim, aah...

Haddock: E é assinado pelo Ramo Nash, o célebre artista jamaicano... Conhece-o, não conhece?

Tintin: Aah... Esse nome não me é estranho, mas...

Aparece uma silhueta familiar.

Girassol: Viva, meus amigos.

Haddock: Trifólio! Como tem passado?

Girassol: Um pouco fresco para a época, mas enfim... Olha! O que é isto?

Haddock: É uma obra do Ramo Nash.

Girassol: Já percebi que é um *H*, coa breca!... Mas para que é que serve?

Haddock: Para nada!... Para nada de nada! É uma obra de arte. E uma obra de arte não serve para nada! A arte é mesmo assim!

Girassol: Para comer pudim?!... Está a gozar comigo, capitão!... Estou farto dessas brincadeiras...

Haddock: Mas...

Girassol: Um *H* para comer pudim! Essa é boa! Por quem me toma?

Haddock: Ora, ora, Trifólio! Eu... O senhor...

Tintin, *pegando no objecto para o ver melhor:* Eu... aah... É muito bonito, capitão... Muito original...

Haddock: Não é?... E... Aah... Quando o vi, foi amor à primeira vista, sabe?

Uma porta bate. Entram os Dupondt.

Dupond-Dupont: Olá a todos!

Tintin: Viva, cavalheiros!

Dupond: Esta agora! De onde veio isto? Parece um *H!* Para que é que serve?

Haddock: É um *H*. *Enerva-se:* Não serve para nada!!! É Alph-Art, e ponto final! E não serve para nada!

Dupond-Dupont: Ah, está bem! Muito bem! Ah! Está bem, está bem. Muito bem, muito bem.

Haddock: E que bons ventos os trazem por cá, meus senhores?

Dupond-Dupont: Então, é o seguinte...

Dupond: Já devem saber que o emir Ben Kalish está de visita ao nosso país...

Haddock: Sim. Acabámos de o ver na televisão.

Dupont: Pois bem... De acordo com informações que recebemos, tememos um atentado terrorista contra ele.

Haddock: Ah?

Dupond: Sim. Receia-se que seja raptado por um comando palestiniano.

Haddock: Ah?

Dupont: E, como o senhor o conhece bem, lembrámo-nos de que talvez os pudesse receber aqui, a ele e ao filho, incógnitos... *Oferece um havano ao capitão e ao seu colega, e também tira um:* Um charuto, capitão?

Haddock: Aceito. Meus caros amigos, puf!, não me importo de receber, puf!, aqui, uma horda inteira de selvagens dos Cárpatos, ou até puf, puf!, uma manada de bisontes adultos puf!, mas o pequeno Abdallah aqui, nunca mais!... Nunca mais!...

Dupont: Mas é a criança mais encantadora do mundo... Foi ele quem nos ofereceu os havanos que estamos a fumar...

Dupond: Foi simpático, não foi?

Haddock: Ah, sim? Pois eu, no vosso lugar, punha-me a pau com esse miúdo...

O seu discurso é interrompido por um duplo BANG. Os charutos dos Dupondt explodiram com alguns segundos de intervalo.

TONG
CLANG
Ça pourrait,...

Haddock, *divertido*: O que é que eu lhes disse? Ah, ah! Eu conheço esse pestinha.
O charuto do capitão também explode: Abdallah, quando eu te apanhar...

Serafim Lampião entra em cena.

Lampião: Há aqui uma guerra, ou quê?

Dupond: São charutos explosivos... Alguém nos pregou uma partida...

Lampião: Ah, charutos explosivos! Eram a especialidade do meu tio Anatole. Isso e o copo baboso... *Vê a escultura de Ramo Nash:* O que vem a ser esta coisa?... É um *H,* não é?

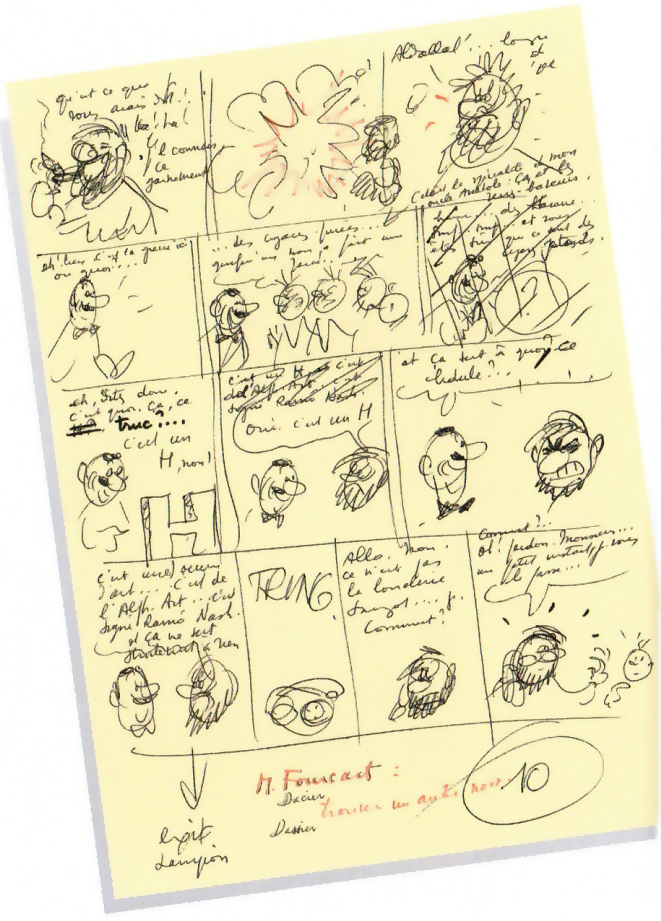
Haddock, *ofendido:* Sim, é um *H.*

Lampião, *divertido:* E para que é que serve esta coisa?

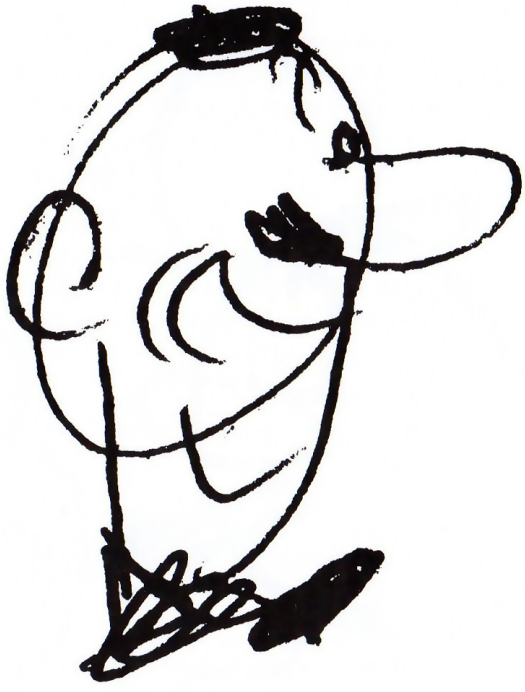
Haddock, *muito seco:* É uma obra de arte. É Alph-Art. É assinado pelo Ramo Nash e não serve rigorosamente para nada.

Lampião desaparece, furioso. O telefone toca.
O capitão atende, enervado.

Haddock: Está? Não, não é do talho Sanzot... Eu... Como? Como? Oh, desculpe! Um momento. Vou passar-lho. *Estende o telefone a Tintin:* É o tal senhor Fourcart, o perito de que lhe falei...



Tintin: Está? Sim... Sou o próprio, cavalheiro... Com certeza... Amanhã, ao fim da tarde... Por volta das seis horas! Muito bem!... Até amanhã, senhor Fourcart. *Desliga e vira-se para o capitão:* Pelos vistos, a arte não nos larga!... O senhor conhece o Ramo Nash. Compra uma peça de Alph-Art. Um perito desaparece perto de Ajaccio.
Um outro perito tem coisas para me dizer. O Ben Kalish Ezab quer criar um museu...



Nestor intervém discretamente.

Nestor: O senhor ainda precisa de mim?

Haddock: Não, Nestor. Obrigado... *Reconsiderando, mostra a Nestor a sua recente aquisição:* Diga-me, Nestor... O que pensa disto?... Seja sincero!...

Nestor: O que é isso, senhor?

Haddock: Bem vê que é um *H,* Nestor.

Nestor: Sim... Estou a ver.
E para que serve, senhor?

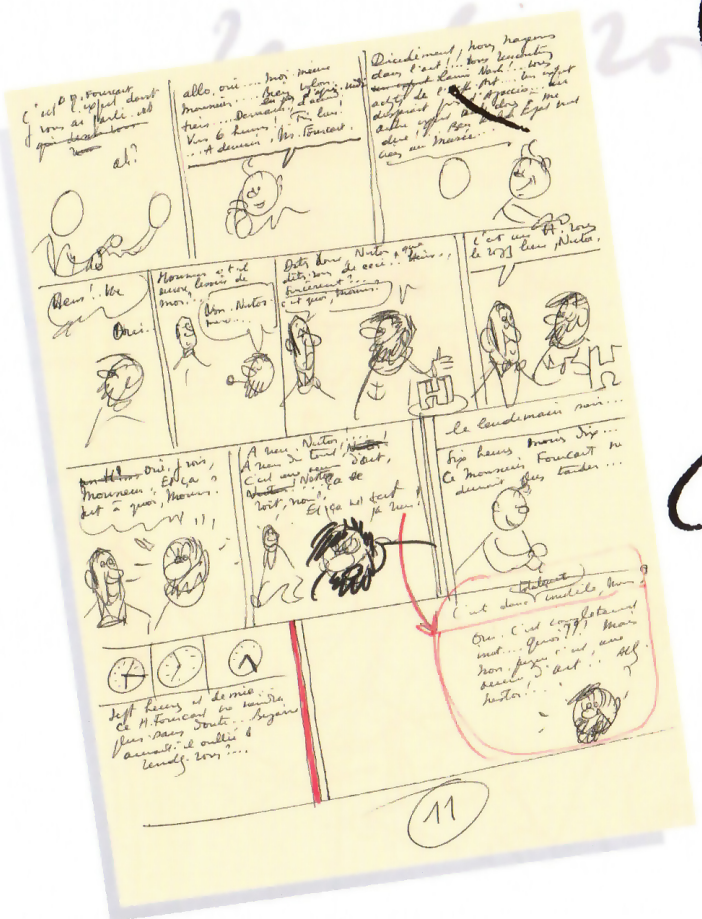
Haddock, *gritando desesperado:* Para nada, Nestor!... Para coisíssima nenhuma! É uma obra de arte, Nestor... Vê-se logo, não? E não serve para nada.

NO DIA SEGUINTE, AO FIM DA TARDE...

Tintin, *confortavelmente instalado no salão, olha para o relógio:* Faltam dez para as seis... O tal senhor Fourcart deve estar a chegar...

O tempo passa e Fourcart não aparece.

Tintin: São sete e meia... O senhor Fourcart já não deve vir... É estranho. Será que se esqueceu do nosso encontro?



Na manhã seguinte...

Tintin e o capitão estão a tomar o pequeno-almoço.
Milu chega com o jornal na boca.

Tintin: Que catástrofe nos irão anunciar esta manhã? *Abre o jornal, lê algumas linhas e exclama*: O senhor Fourcart morreu!...

Haddock: Não!

Tintin mostra-lhe o artigo na primeira página.

A MORTE DO SENHOR FOURCART
O mundo das artes está novamente de luto

Ontem, Jacques Monastir desapareceu ao largo de Ajaccio, perto das Rochas Sanguinárias. Hoje, o senhor Fourcart faleceu num acidente... O seu carro despistou-se numa curva e caiu no leito seco de um rio. Incendiou-se imediatamente e o malogrado condutor morreu carbonizado.

Tintin: Tudo isto é muito misterioso!...
Ele queria contar-me algo! E morreu, tal como o seu infeliz colega...

Haddock: Coitado do homem! Às vezes, essas coisas acontecem...

Tintin: E se não tiverem sido acidentes?

Haddock: Oh, você vê mistérios em todo o lado!

Tintin: Sim... O senhor deve ter razão, capitão... Mas amanhã, irei ao local fazer uma pequena investigação.

Na manhã seguinte, Tintin estaciona a sua motorizada diante da galeria Fourcart.

Tintin: Tu ficas aqui quietinho à minha espera, Milu.

Tintin é recebido pela recepcionista de óculos grandes.

Recepcionista: Bom dia, cavalheiro. Posso ajudá-lo?

Tintin: Chamo-me Tintin e sou jornalista. O senhor Fourcart telefonou-me há dois dias. Tinha, ao que parece, coisas importantes para me dizer. Acrescentou que eu ficaria na posse de todos os elementos para fazer um artigo sensacional. Marcámos um encontro e, na véspera, ele sofreu um acidente.

Recepcionista: Infelizmente, sim, cavalheiro.

Tintin investiga...

Tintin: Então, disse para mim próprio que a senhora talvez soubesse o que ele queria contar-me...

Recepcionista: Infelizmente, não, cavalheiro.
Nem sequer sabia que ele tinha marcado um encontro consigo. Não me disse nada.

Tintin: Sabe, é que eu fiquei intrigado com o desaparecimento quase simultâneo de dois peritos muito famosos... E pergunto-me se terá sido mesmo acidente.

Recepcionista: Como? Quer dizer que...

Escondido debaixo do balcão, um gravador regista a conversa.

Recepcionista: Oh, cavalheiro! Quem poderia estar interessado no desaparecimento do senhor Fourcart? Ele não tinha inimigos. Era o homem mais afável do mundo.

Tintin: E como era ele ao volante?... Era cauteloso?...
E, peço desculpa pela pergunta... Acha que, de vez em quando, ele bebia?

Recepcionista: Nunca! Só bebia água. E, ao volante, era extremamente cauteloso!

Tintin: E o carro? Teria alguma avaria? Ou...

Recepcionista: Oh, não me parece, senhor. Mas é melhor perguntar ao mecânico. O senhor Fourcart tinha ficado de ir ter com ele, para afinar qualquer coisa...

Tintin: Tem a morada desse mecânico?

Recepcionista: Espere...
Consulta uma agenda: Ei-la. É a Oficina do Futuro, em Leignault. O dono chama-se Fleurotte. Fica perto da casa de campo do senhor Fourcart.

Tintin: Muito obrigado, menina... Menina?...

Recepcionista: Vandezande... Martine Vandezande.

Tintin sai e encontra Milu que espera por ele tranquilamente na parte de trás da motorizada.

Tintin: E agora, para Leignault: são cerca de trinta quilómetros.

Em Leignault, Tintin pára à frente da Oficina do Futuro. Encontra um mecânico de bigode.

Tintin: Senhor Fleurotte?

Fleurotte: Sim, sou eu.

Tintin: Bom dia. Sou jornalista e estou a investigar o acidente que custou a vida ao senhor Fourcart.

Fleurotte: Ah, sim! Foi uma grande desgraça. Mas eu já disse à Polícia tudo o que sabia. O senhor Fourcart era um dos meus clientes mais antigos. Aliás, ele devia trazer-me o carro um dia destes para reparar uma pequena fuga de óleo: era preciso substituir uma junta.

Tintin: E tirando isso, o carro estava em bom estado?

Fleurotte: Estava impecável.
Era praticamente novo: tinha apenas 32 000 quilómetros... Não... Na minha opinião, o senhor Fourcart deve ter-se sentido mal. Conhecia perfeitamente a estrada, pois tinha uma moradia a poucos quilómetros daqui...

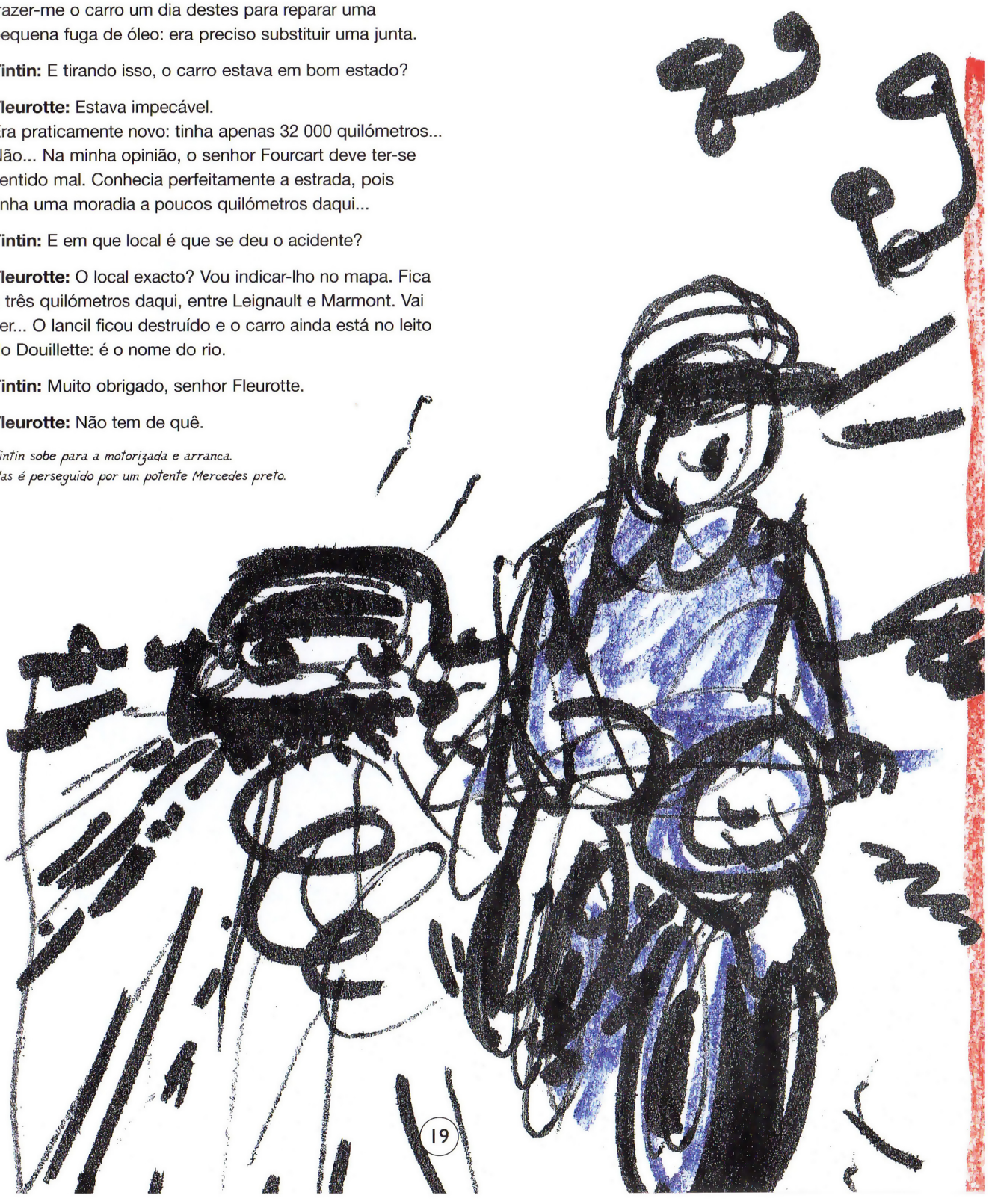
Tintin: E em que local é que se deu o acidente?

Fleurotte: O local exacto? Vou indicar-lho no mapa. Fica a três quilómetros daqui, entre Leignault e Marmont. Vai ver... O lancil ficou destruído e o carro ainda está no leito do Douillette: é o nome do rio.

Tintin: Muito obrigado, senhor Fleurotte.

Fleurotte: Não tem de quê.

Tintin sobe para a motorizada e arranca.
Mas é perseguido por um potente Mercedes preto.



A perseguição...

Um dos perseguidores: Uma recta comprida. Nada à vista!... Acelera!... Raios! Vem aí um tractor! Imbecil! E ele ultrapassa-o com a motorizada... Bolas! Agora, vêm carros em sentido contrário... Ele está a ganhar distância.

Algumas centenas de metros mais à frente, o Mercedes consegue finalmente ultrapassar o tractor.

Um dos perseguidores: Ali! Ei-lo!... Acelera! Não há nada à vista! É agora!

Mas a sorte não está do lado dos malfeitores: no alto da encosta, dois polícias vigiam o trânsito.
Depois deste novo contratempo, o Mercedes aproxima-se finalmente de Tintin, que está a escassos metros.

Um dos perseguidores: Agora é que é!

De repente, um grande estoiro faz com que Tintin e Milu olhem para trás: um dos pneus do Mercedes acaba de rebentar.

O condutor: Raios... Raios... Logo na altura em que eu ia para cima dele! É preciso ter azar.

Enquanto os ocupantes do Mercedes substituem o pneu, Tintin chega a Leignault.

Tintin: Ah! Eis o lancil destruído. É aqui. *Pára, encosta a motorizada a um murete, atravessa a estrada e aproxima-se da ravina*: Esta agora! Que grande queda, meu Deus!
Inclina-se para a frente e vê lá em baixo os destroços carbonizados do carro. Depois, examina o chão:
De facto, não há marcas de travagem.

Entretanto, Milu persegue um coelho.
Mas, alguns metros mais à frente, pára e começa a ladrar furiosamente.

Tintin: Olha, olha... O Milu viu alguma coisa.
Marcas de travagem. Parece que um carro se atravessou na estrada para obrigar outro a parar!... E aqui!...
Uma mancha de óleo!

De pé, no meio da estrada, Tintin continua a reflectir:
Vejamos... O mecânico falou de uma pequena fuga de óleo... Mas talvez a paragem tenha sido longa... E se tivessem obrigado o Fourcart a parar...
Nesse caso, seria realmente um crime!... E o outro "acidente", o do Monastir, também...

Embrenhado nos seus pensamentos, Tintin não vê o Mercedes que se aproxima a toda a velocidade.

Um dos perseguidores: Ei-lo!... Desta vez, não podemos falhar!...

O Mercedes prepara-se para guinar a fim de atropelar o Tintin mas aparece outro veículo em sentido contrário.

Um dos perseguidores: Cuidado! Vem aí outro carro!

O condutor do outro carro: Aquele tipo é louco!

Um dos perseguidores: Falhámos! Pára e faz marcha atrás...

Tintin, *que assistiu à manobra*: Que imprudência! Fazer marcha atrás naquele sítio!... Cuidado!

Demasiado tarde! Um camião choca contra a traseira do Mercedes.

Um dos perseguidores: Acelera, acelera! Falhou!

O Mercedes arranca a toda a velocidade.

O camionista, *saindo do camião*: Esta gente é completamente louca!... *Vê uma metralhadora caída na estrada e baixa-se para a apanhar*: Esta agora! Olhe para isto!

Tintin: Não lhe toque!... Deve ter impressões digitais. *Embrulha cuidadosamente a arma num lenço*: Vou entregar isto à Polícia. Mas antes de mais, vou persegui-los.

O camionista: No estado em que ficaram, não podem ir muito longe!

Tintin arranca na sua motorizada.

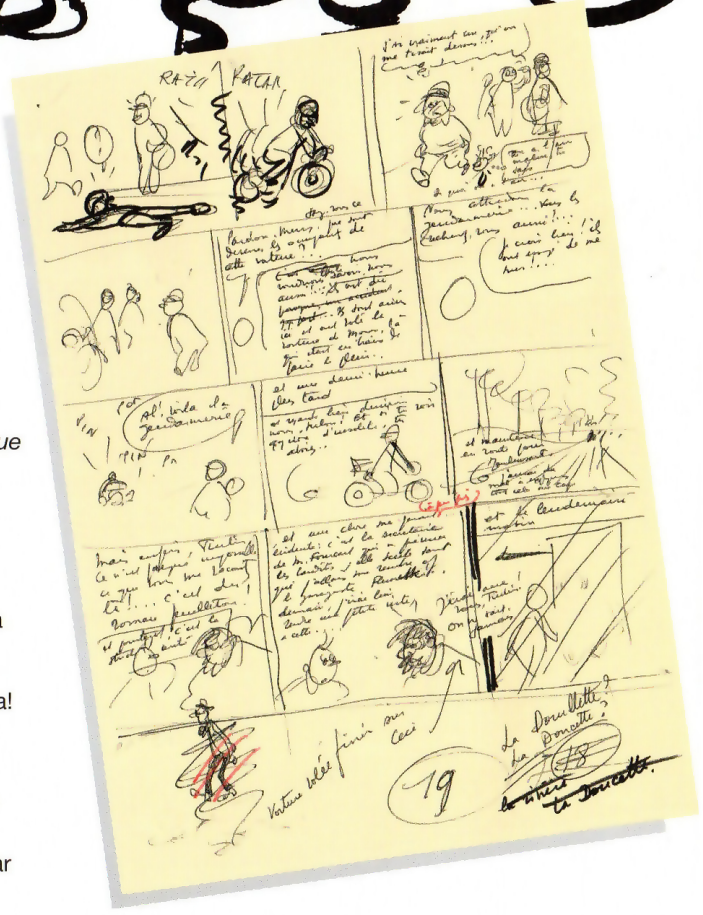
Tintin: Desta vez, não há dúvida. Tentaram matar-me. Mas como é que sabiam que eu estava aqui? Só o mecânico é que... Sim, mas a menina Não Sei Quantas... Ela sabia que eu ia falar com o mecânico... Alto! Eis o carro deles!

De facto, o Mercedes está parado à frente de uma oficina. Tintin esconde-se atrás de um 2 CV acidentado.

Tintin: Atenção! Tenho de estar atento. Eles não recuam perante nada.

Nesse momento, ouvem-se grandes estoiros. Tintin atira-se para o chão.

Regresso à galeria...



Tratava-se apenas de uma moto a arrancar ruidosamente. Estupefacto, um mecânico observa Tintin.

Tintin: Julguei que estavam a disparar contra nós!...

Milu: Fizemos figura de parvos, sabes?...

Tintin, *aproximando-se de um grupo de mecânicos que conversam acaloradamente*: Desculpem, cavalheiros, mas o que aconteceu aos ocupantes deste carro?

O chefe da oficina: Isso queríamos nós saber! Chegaram aqui e roubaram o carro daquele senhor, que estava a atestar o depósito. Estamos à espera da Polícia... O senhor também anda à procura deles?...

Tintin: Sim! Tentaram matar-me!... Ah, vem aí a Polícia!

E, MEIA HORA DEPOIS...

Tintin, *arrancando na sua motorizada*: Olha bem para trás de nós, Milu! E, se vires algo de insólito, ladra... Agora, para Moulinsart. Vou ter dificuldade em explicar tudo isto ao capitão...

De facto, Haddock reage como Tintin previra.

Haddock: Ora, ora, Tintin! Não posso acreditar no que me conta!... É uma autêntica novela!

Tintin: Mas é verdade! E há uma coisa que me parece mais ou menos óbvia: foi a secretária do senhor Fourcart quem avisou os bandidos. Só ela sabia que eu ia à oficina do Fleurotte. Amanhã, vou fazer uma visitinha a essa jovem...

Haddock: Eu vou consigo, Tintin. Nunca se sabe.

E, NA MANHÃ SEGUINTE

Haddock, *parando o carro diante da galeria Fourcart*: Fico no carro à sua espera...

Tintin: Até já.

Recepcionista: Ah! Bom dia, senhor Tintin. Que bom vento o traz?

Tintin: Chame-lhe antes mau vento, menina Martine.

Recepcionista: Hã?

Tintin: Sim, estou cada vez mais convencido de que a morte do senhor Fourcart não foi acidental.

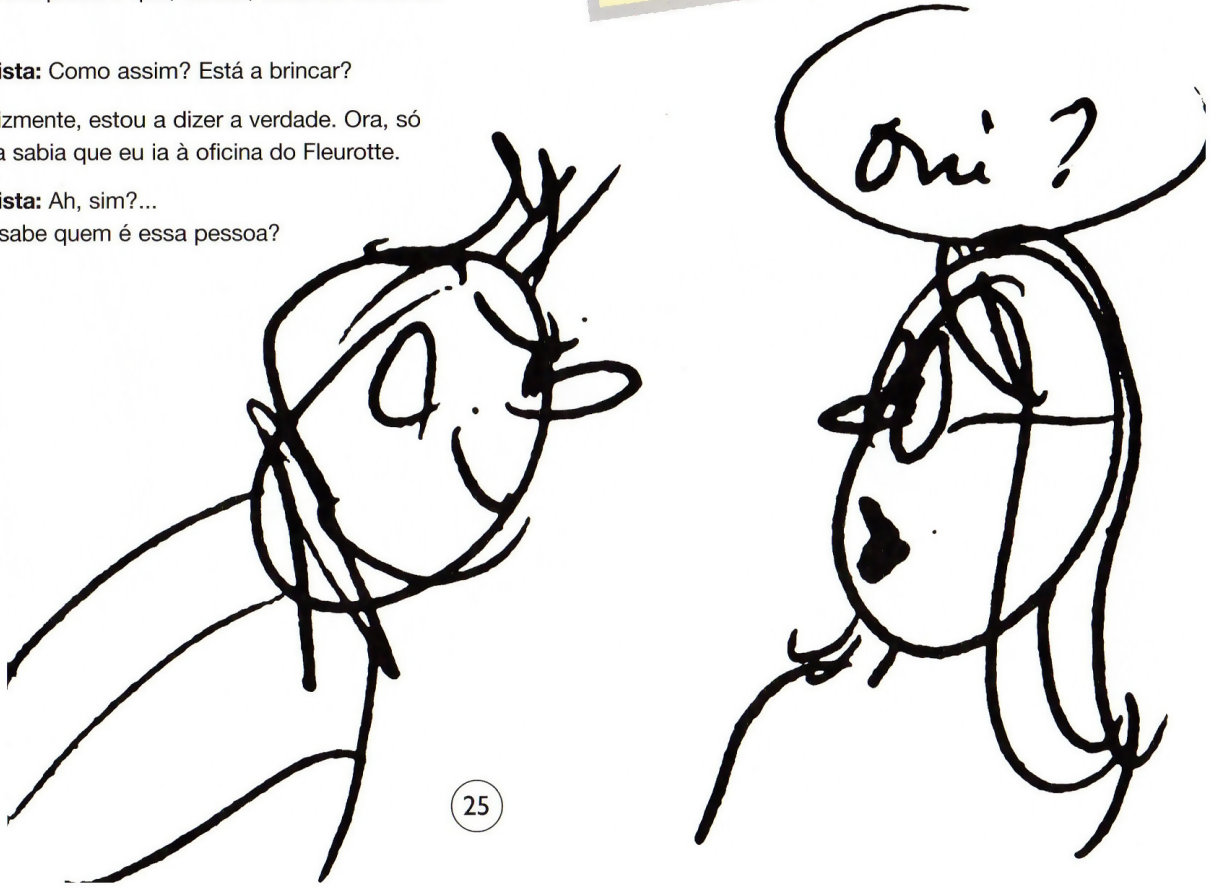
Recepcionista: Acha mesmo que...?

Tintin: Sim. E a prova é que, ontem, também tentaram matar-me.

Recepcionista: Como assim? Está a brincar?

Tintin: Infelizmente, estou a dizer a verdade. Ora, só uma pessoa sabia que eu ia à oficina do Fleurotte.

Recepcionista: Ah, sim?...
E o senhor sabe quem é essa pessoa?



Tintin: Sei perfeitamente, menina... Essa pessoa é...

Recepcionista: Sim?

Tintin: A menina!

Recepcionista: Eu?

Tintin: Sim, a menina!... A quem é que disse que eu ia a Leignault?

Recepcionista: Mas... A ninguém, juro-lhe!...
Desata a chorar: Que horror!... Ousa suspeitar de mim... Eu que... Eu que... Não!... Snif... Snif... Snif...

Tintin, *pensativo*: Esta rapariga parece estar a ser sincera... Mas então, quem?... Quem?... Quem?...
A não ser...
Oh! Mas é óbvio! Como é que não pensámos nisso antes?

Tintin: Diga-me uma coisa... Nesta galeria, há mais alguém além de si?

Recepcionista: Ah, sim... Há o gabinete da senhora Laijot, a contabilista.

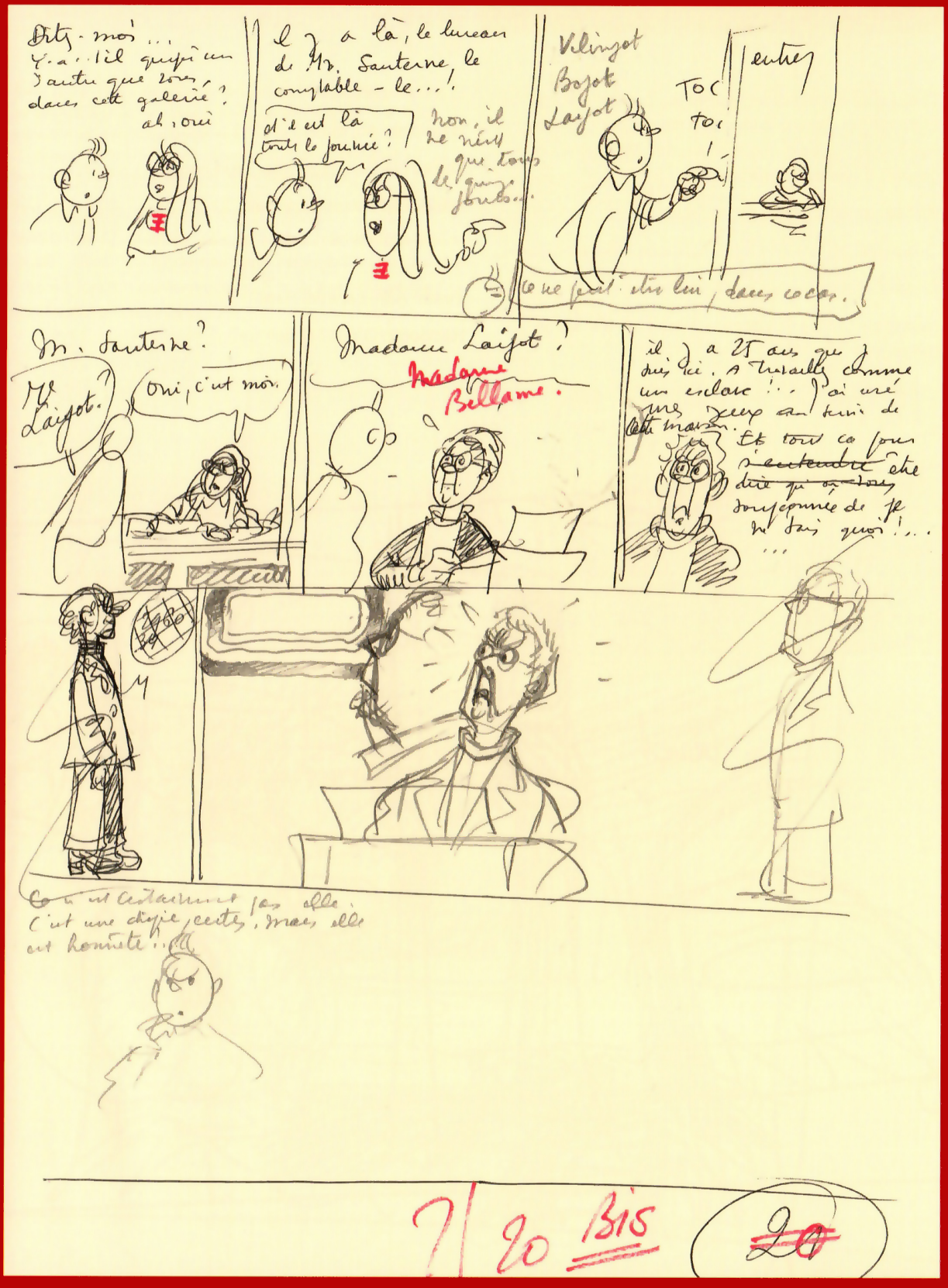
Tintin: E ela está cá durante o dia todo?

Recepcionista: Não. Só vem de quinze em quinze dias...

Tintin: Nesse caso, talvez não seja ela. (Dirige-se para a sala ao lado.) Senhora Laijot?

Senhora Laijot: Sim, sou eu. Há vinte e cinco anos que trabalho aqui como uma escrava... Dei cabo da vista ao serviço desta casa. E tudo isso para suspeitarem de que eu fiz não sei o quê...

Tintin, *voltando à recepção*: Não foi ela. É uma resmungona, mas é honesta.


Dites-moi... Y a-t-il quelqu'un d'autre que vous, dans cette galerie ?
ah, oui
Il y a là, le bureau de Mr. Sauterne, le comptable - le...!
il est là tout le journée ?
non, il ne sort que tous les quinze jours...
Velingot
Bojot
Lajot
TOC TOC !
entrez
ce ne peut être lui, dans ce cas.
Mr. Sauterne ?
Mr Lajot ?
oui, c'est moi.
Madame Lajot ?
Madame Bellame.
il y a 25 ans que je suis ici. A travaillé comme un enfant !.. J'ai vu une jeune femme [illegible] Et tout ce jour j'entends être dite par tous [illegible] je ne sais quoi !...
...
Ce n'est certainement pas elle ! C'est une dame jeune, mais elle est Romaine !..
7 | 20 Bis
20

Endaddine AKass...

Tintin *para a recepcionista*: Pronto, pronto! Não chore!... Lembrei-me de uma coisa: não haverá microfones escondidos algures neste escritório? Microfones que gravem todas as conversas...

Recepcionista: Mas porquê? Para quê?

Tintin: Sei tanto como a menina, mas vamos procurar...

No carro, o capitão começa a ficar impaciente.

Haddock: O meu Sherlock Holmes nunca mais se despacha.

E, MEIA HORA DEPOIS

Haddock: Ah, ei-lo!... Então?...

Tintin: Nada!... Já não percebo nada.

Haddock: Vamos para casa.

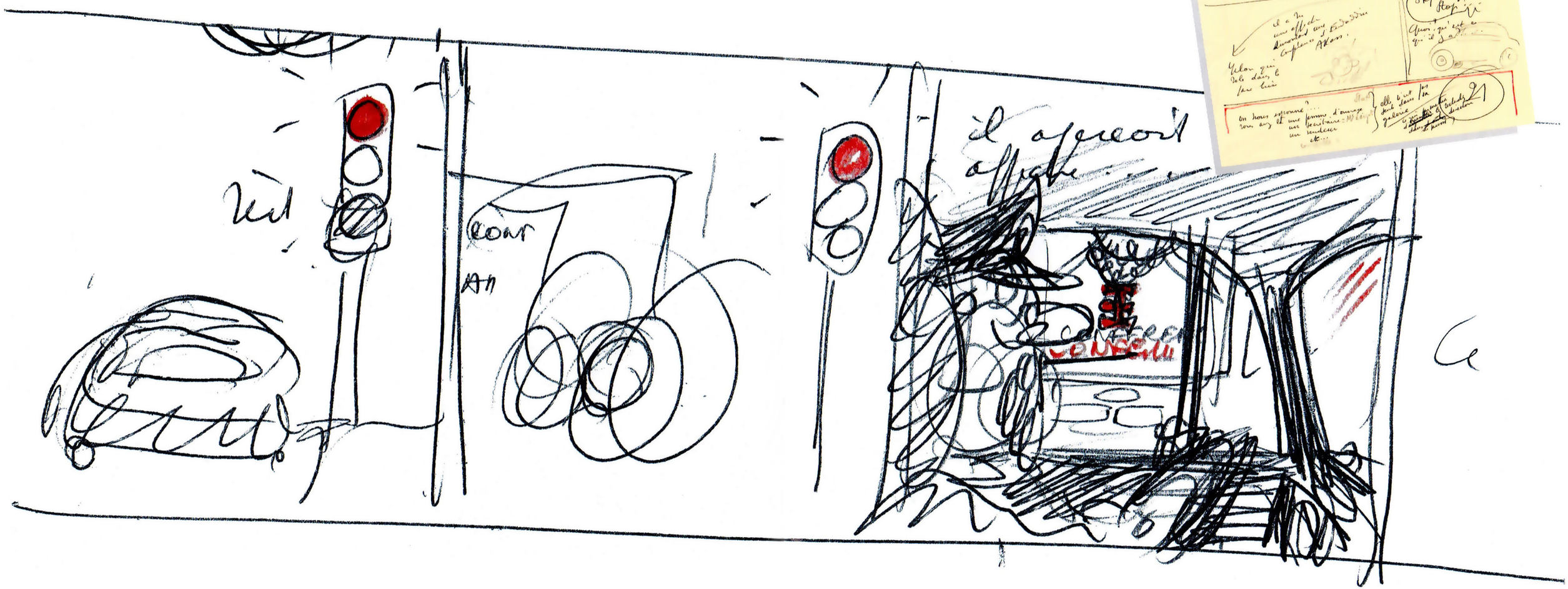
O carro pára num sinal vermelho. Quando o capitão volta a arrancar, Tintin repara num grande cartaz.

Tintin: Alto, capitão! Pare!

Haddock: O quê? O que foi?

Tintin sai do carro e aproxima-se do cartaz. Representa um curioso personagem, com barba e bigode, um chapelinho achatado, uns óculos grandes e um medalhão geométrico.
O seu nome destaca-se em letras garrafais, ENDADDINE AKASS, bem como o título da conferência: Saúde e Magnetismo.

Tintin: Este medalhão lembra-me algo...
Mas o quê? E quem?... Oh, a menina Martine usa um igual!... Será que é adepta deste célebre mágico?...
E se eu fosse à conferência?... É o tal Endaddine de que falava a Castafiore.



Saúde e magnetismo...

Haddock: Se quiser... Vamos!

E, À NOITE

Na mesa do conferencista, vê-se o símbolo do medalhão que chamou a atenção de Tintin. Aparece um apresentador.

Apresentador: Senhoras e senhores, tenho a honra de lhes apresentar o célebre mágico Endaddine Akass. Levantem-se, por favor...

Toda a gente se levanta. Entre os espectadores, vemos Tintin e o capitão. O mágico entra, acompanhado de um seguidor. Fala com um forte sotaque.

Endaddine: Sinto uma presença hostil, um espírito céptico que perturba a atmosfera...

Haddock: De que é que aquele ectoplasma está à espera?

Tintin: Está a recolher-se. Concentra-se. Medita.

Vozes: Chiu! Chiu!

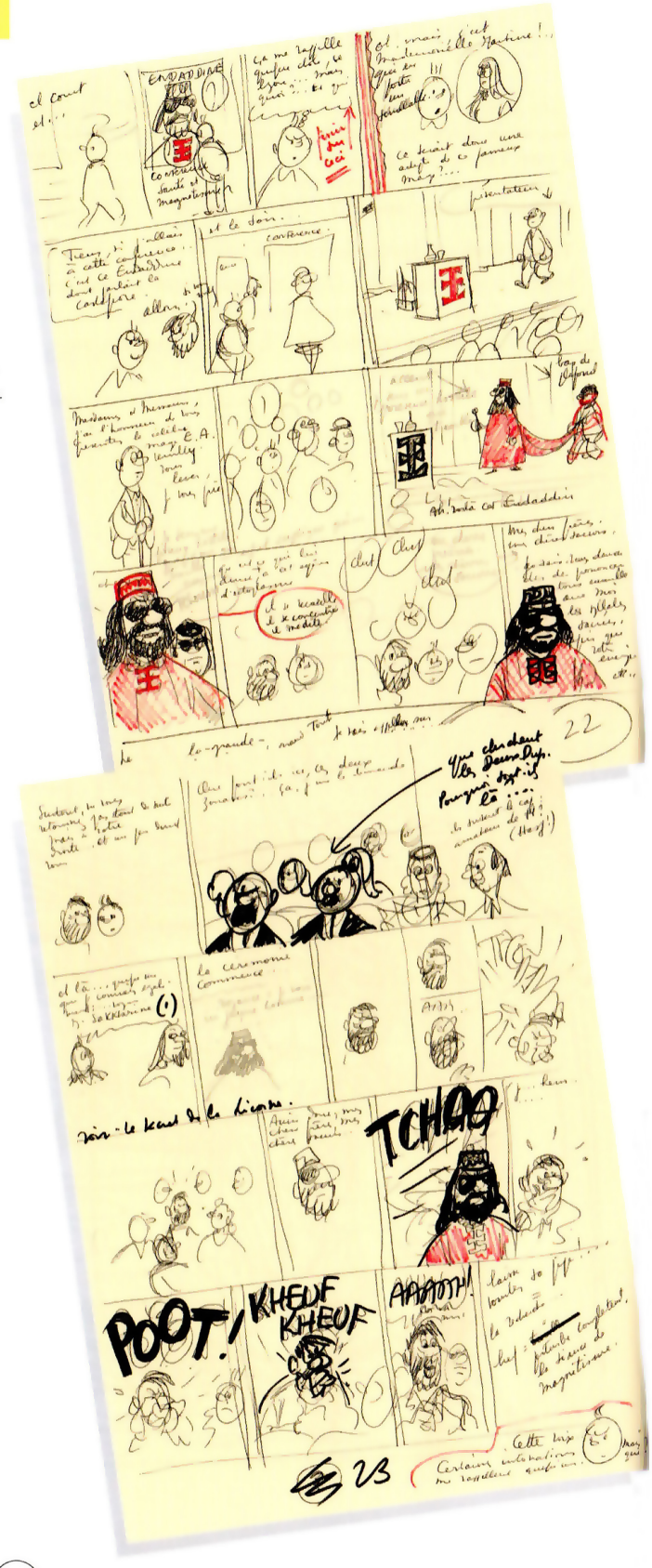
Endaddine: Caros irmãos e irmãs, peço-lhes que repitam comigo a sílaba sagrada. Depois, a vossa energia...

Haddock: Não se vire agora, mas à sua direita... um pouco mais atrás...
Tintin olha discretamente e vê os Dupondt:
Gostava de saber... O que é que aqueles dois artolas estão aqui a fazer?...

Tintin: E ali... Também estou a reconhecê-lo...
É... o senhor Sakharine*.

A cerimónia começa. O mágico concentra-se.
Mas o capitão tem um violento ataque de espirros.
Espirra várias vezes, assoa-se ruidosamente, deixa cair o cachimbo e procura-o por entre as filas de espectadores.
Em suma, perturba completamente a sessão de magnetismo.

*Ver O Segredo do Licorne.



ENDADIAE
Conférence
santé et
magnétisme

A dupla armadilha...

Quando a calma é restabelecida, o mágico pronuncia a palavra mágica.

Endaddine: Aom!

O público: Aom, Aom, Aom, Aom...

Haddock: Parece a fanfarra de Moulinsart. Sabe como é: Po-pom, Po-pom, Po-po-pom, Po-pom, Po-pom, Po-po-pom...

Tintin: Chiu!

A seguir a um último "Aom", o mágico ordena silêncio fazendo um gesto largo com os braços. Nesse instante, o capitão não consegue reprimir outro espirro particularmente sonoro e assoa-se sob o olhar reprovador do público.

Endaddine: Aom! Aom! Aom! Estou agora carregado de todas as energias do Universo. Vou poder distribui-las e magnetizá-los um a um. Aproximem-se, meus irmãos! Aproximem-se, minhas irmãs! Toda a energia do mundo está em mim, sinto-a...

Tintin: Esta voz... Há certas entoações que me lembram alguém. Mas quem?

Endaddine *para os espectadores que desfilam à sua frente e se ajoelham para serem tocados pelas suas mãos*:
Vá em paz, meu filho! Já ninguém pode fazer-lhe mal.
Vá em paz, minha irmã! Já ninguém pode fazer-lhe mal.

Tintin: Oh! Olhe!... É a menina Martine, a secretária do malogrado senhor Fourcart.

Tintin: Ela vai-se embora... Venha... Sigamo-la...

Haddock: Ouça lá, você...

Saem.

Tintin: Ei-la! *Tintin apressa o passo e aproxima-se dela*: Boa noite, menina Martine.

Martine: Ah, é o senhor... E o senhor Kodak?...

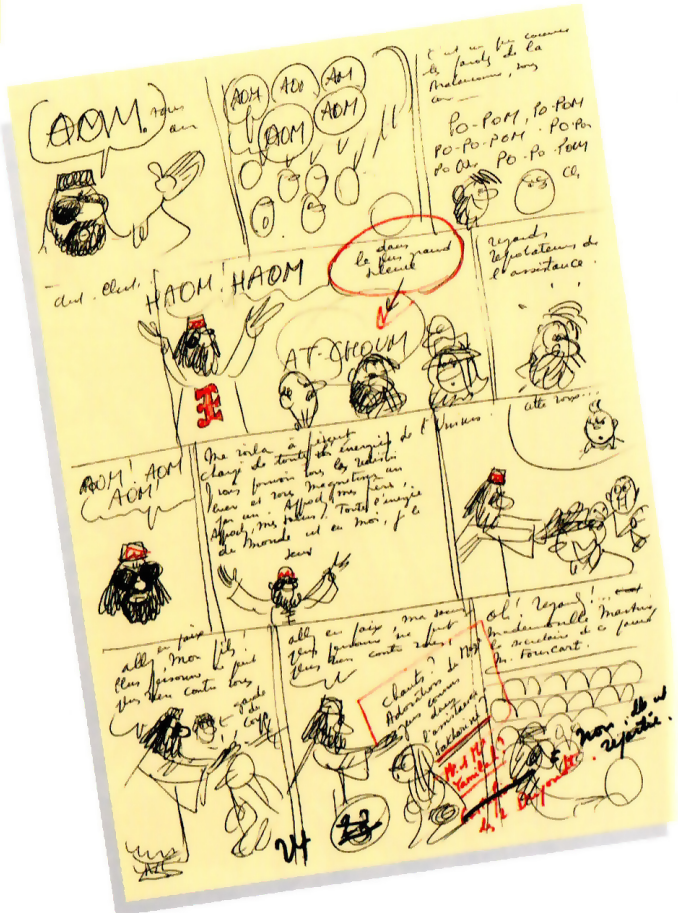
Haddock: Haddock, menina.

Martine: Como é que...?

Tintin: Oh, passámos por aqui... E como uma amiga me falou do Endaddine Akass...

Martine: Ah, sim... É um ser maravilhoso, sabem?... Magnetiza as pessoas...

Tintin: Sim, sim! Eu vi. E foi ele quem lhe ofereceu esse medalhão?



Martine: Sim... Ou melhor, comprei-lho e ele magnetizou-o para mim... É um verdadeiro talismã!... Nunca o tiro.

Tintin: Dá-me licença? *Pega no medalhão*: É magnífico. Oh!... Mas é muito pesado... Parece ser de ouro.

Martine: Sim, acho que é.

Tintin: É muito bonito. O que significa o símbolo?

Martine: São dois *E* juntos.

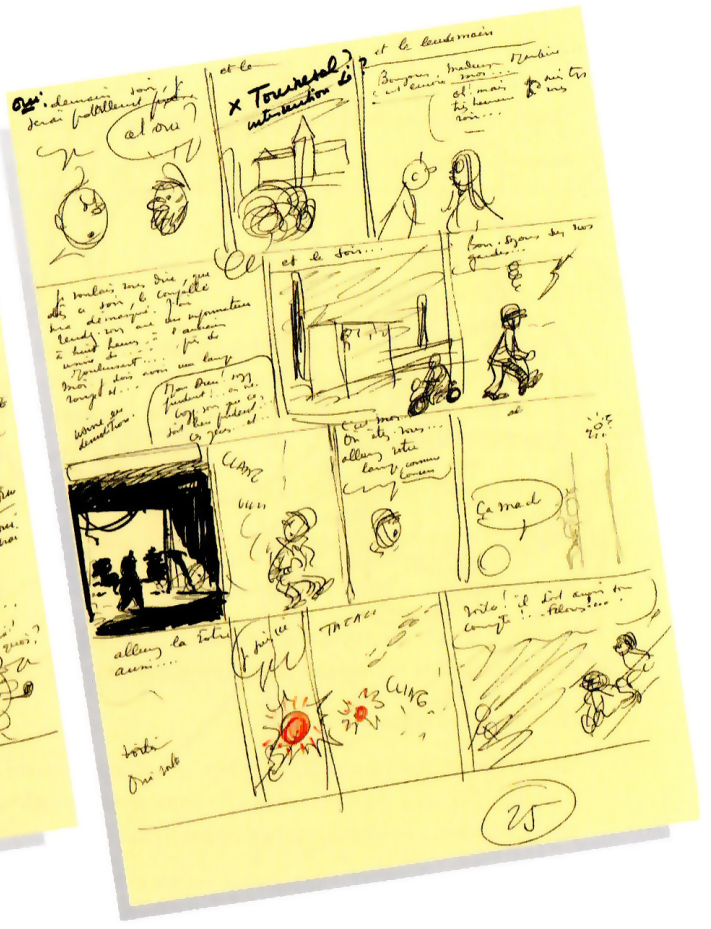
Tintin: Ah, é Alph-Art.

Martine: Não, não. *E* é a inicial de Endaddine.

Tintin: Ah, pois é... Podemos levá-la a casa, menina Martine?

Martine: Se lhes fica em caminho, agradeço.

Dão-lhe boleia e deixam-na à porta de casa.



Martine: Adeus. E obrigada.

Tintin: Acho que começo a perceber!...

Haddock: Ah, sim? A perceber o quê?

Tintin: Amanhã à noite, é provável que saiba tudo.

Haddock: Ah, sim?

E, NO DIA SEGUINTE...

Tintin: Bom dia, menina Martine...
Sou eu outra vez...

Martine: Oh, é sempre um prazer voltar a vê-lo...

Tintin: Queria dizer-lhe que, logo à noite, o culpado será desmascarado. Tenho, às oito horas, um encontro marcado com um informador, na antiga fábrica de Fréaux, perto de Moulinsart... Sabe, a fábrica está a ser demolida... Mas eu levo uma lanterna encarnada e...

Martine: Meu Deus! Tenha cuidado!...

E, À NOITE...

Tintin, *que acaba de estacionar a motorizada à entrada da fábrica desactivada*: Bem! Sejamos cautelosos... *Quando entra no edifício, ouve um ruído metálico atrás de si*: Sou eu... Onde está? Acenda a lanterna como combinado! *Uma lanterna acende-se na escuridão*: Muito bem.

Uma voz: Acenda também a sua!

Tintin: Está bem... Estou aqui.

Uma arma automática dispara imediatamente uma rajada. Tintin atira-se para o chão. Duas sombras fogem no meio da noite.

Uma voz: Depressa! Ele deve ter ficado arrumado! Fujamos!

Tintin investiga (continuação)...

Tintin, *levantando-se e apontando a sua arma*: Mãos no ar!

Mas um dos adversários esgueirou-se por detrás dele e dá-lhe uma forte pancada na cabeça. Tintin acorda numa cama de hospital. O capitão está junto dele.

Haddock: Pregou-nos um grande susto.
Foi o Milu que nos alertou.

Tintin: Ai, a minha cabeça!... Mas pelo menos fiquei a saber como é que os bandidos estão a par de tudo... Há um pequeno microfone extremamente sensível escondido no medalhão...

Haddock: No medalhão?! Qual medalhão?

Tintin: O medalhão da menina Martine!

Haddock: Sim, e então?

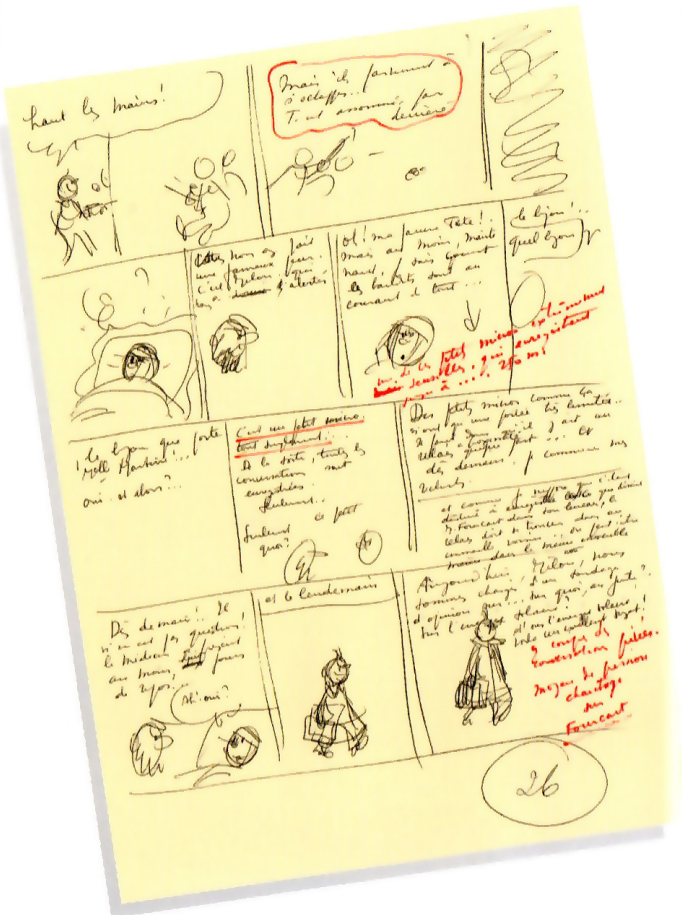
Tintin: É só um pequeno microfone.
Assim, todas as conversas ficam gravadas. Só que...

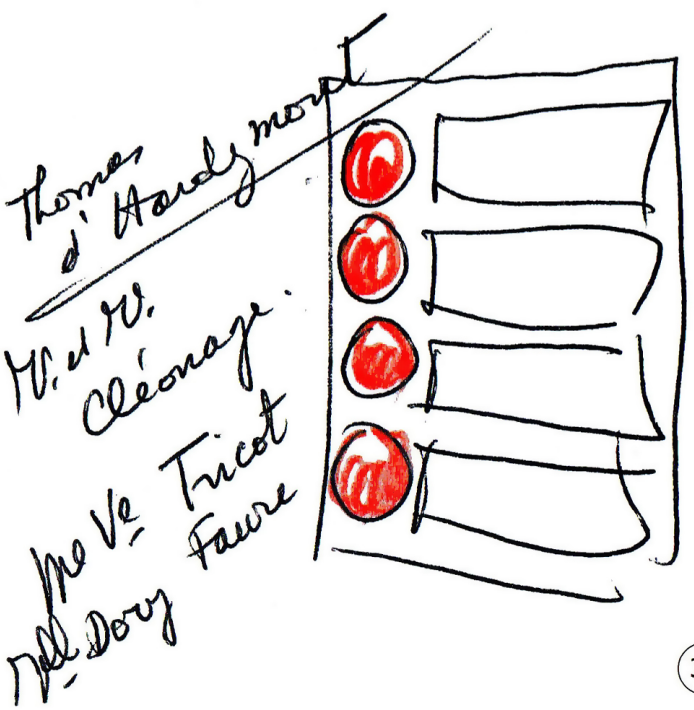
Haddock: Só que o quê?

Tintin: Os microfones pequenos têm um alcance muito limitado. Por isso, tem de haver um retransmissor nas proximidades... Amanhã, começo as minhas buscas.

Haddock: Amanhã?!... Nem pense nisso! O médico prescreveu pelo menos oito dias de repouso.

Tintin: Ah, sim?





E, NO DIA SEGUINTE...

Tintin, *dirigindo-se apressadamente para a galeria Fourcart*: Hoje, Milu, vamos fazer uma sondagem de opinião sobre... sobre o quê, ao certo? Sobre a energia solar? Sim, sobre a energia solar; é um excelente tema! *Entra no prédio cujo rés-do-chão é ocupado pela galeria*: Comecemos pelos outros inquilinos...

No painel das campainhas, Tintin examina o nome dos ocupantes: Thomas d'Hartimont, Sr. e Sra. Cléonage, Sra. Tricot, Mna. Dory-Faure. Toca à campainha da Sra. Tricot. Uma pessoa afável e sorridente com uma criança ao colo abre-lhe a porta.

Tintin: Bom dia, minha senhora. Estou a fazer um inquérito sobre a energia solar. Importa-se de responder a este questionário?

Sra. Tricot: Entre, entre, jovem!

Tintin, *saindo do edifício, decepcionado*: Nada... Agora, o prédio ao lado... Paciência, Milu!

Um homem com cara de poucos amigos abre a porta.

Homem: O que é que quer?

Tintin: Ando a fazer uma sondagem de opinião, cavalheiro... É sobre...

Homem: Eu não tenho opinião... Sobre nada!... E não me chateie!

Bate-lhe com a porta na cara.

Tintin: E bam!... Onde é que eu já vi esta cara?... Já sei... Foi na conferência do Endaddine Akass... É um dos assistentes do mágico... Será que me reconheceu?... Porque deve haver uma ligação entre o Endaddine, o microfone...

Quando Tintin se vai embora, o homem pega imediatamente no telefone.

Homem: Ele deve suspeitar de alguma coisa... Veio bater-me à porta, supostamente para fazer uma sondagem de opinião... Está bem... Vamos tratar dele...

Desta vez, é garantido.
E, NO DIA SEGUINTE...

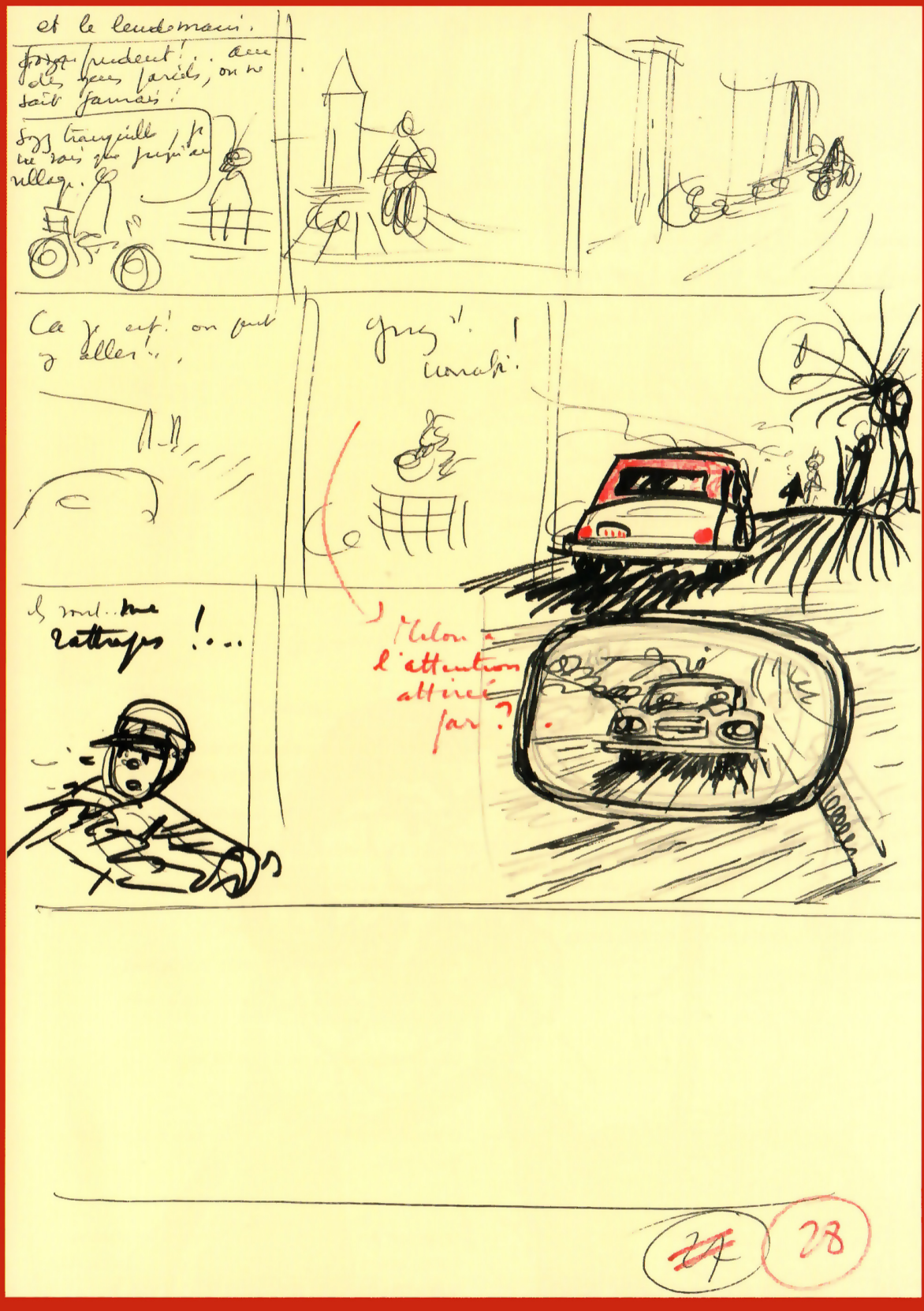
Haddock, *diante da porta do castelo de Moulinsart, dirigindo-se a Tintin que acaba de subir para a motorizada*: Tenha cuidado!... Com essa gente, nunca se sabe...

Tintin: Fique descansado. Vou só até à vila.

Mas de repente, ao afastarem-se do castelo, Milu começa a rosnar. Tintin vira-se e vê que é novamente perseguido por um carro potente.

O condutor: Pronto! Podemos avançar...

Tintin: Eles vão apanhar-me!


et le lendemain :
Sois prudent ! Avec les gens pressés, on ne sait jamais !
Sois tranquille, je ne vais pas plus vite qu'au village.
Ça y est ! on peut y aller...
Salut ! Bonne route !
Il roule... beaucoup trop vite !...
Selon l'attention attirée par ?
24
28

Apanhado...

Ouve-se uma rajada de metralhadora.
A motorizada choca contra uma árvore.

Um dos perseguidores: Acertei-lhe!... Acertei-lhe!

No castelo de Moulinsart, Haddock e Girassol estão sentados no terraço.
O capitão estremece.

Haddock: Disparos de uma arma de fogo!

Girassol: Como?

Haddock, *gritando*: Disparos de uma arma de fogo!

Girassol: Há fogo? Onde?

Haddock, *entrando para o carro e arrancando a toda a velocidade*: Se eles se atreveram a tocar-lhe num cabelo...

Longe dali, dois homens inspeccionam as bermas da estrada.

Primeiro homem: Tenho a certeza de que lhe acertei... A moto está aqui... Nada... Em lado nenhum... Talvez tenha sido arrastado pela corrente.

Segundo homem: Imbecil! O riacho não tem mais de vinte centímetros de profundidade!... Atenção! Vem aí um carro! Depressa!

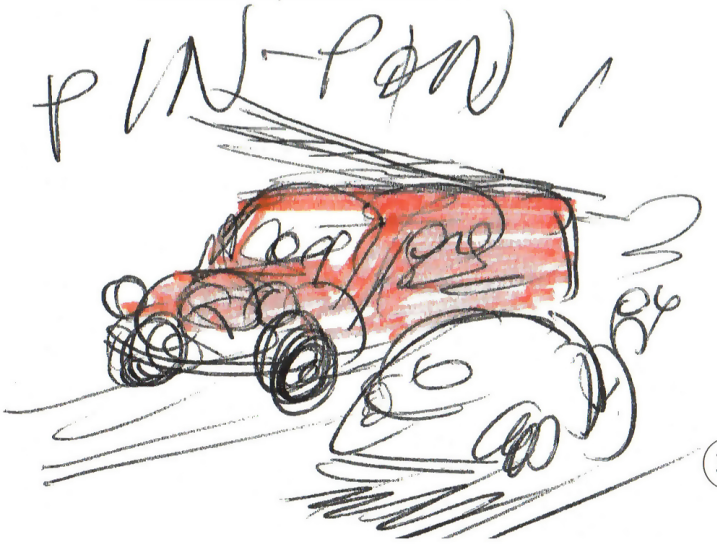
Haddock, *que parou de repente*: Demasiado tarde! Fugiram!... Domingueiros! Selvagens! Filacteras!

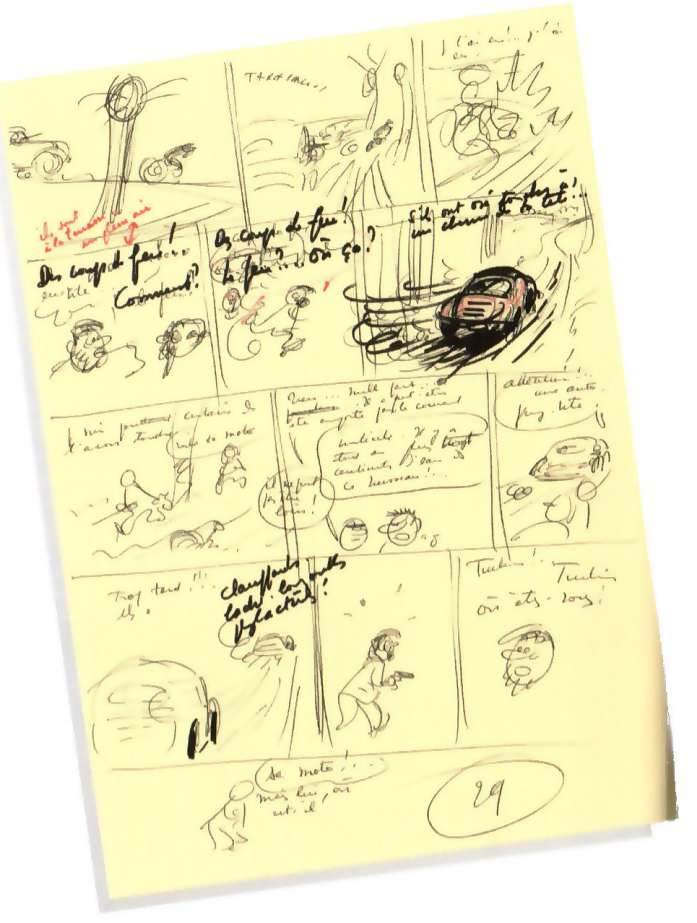
Há muito tempo que o carro dos bandidos desapareceu. De pistola em punho, o capitão inspecciona a vegetação circundante.

Haddock: Tintin!... Tintin!... Onde está? Ah, eis a motorizada! Mas onde é que ele está?

Uma voz: É o senhor, capitão? *Erguendo os olhos, Haddock vê Tintin a sair de um tronco de árvore, no qual se tinha escondido*: Estes salgueiros podem ser muito úteis, sobretudo quando são ocos...

Haddock: Dispararam contra si?





Tintin: Sim. Isto está a tornar-se um hábito... E desta vez, quase me acertaram... Chiu! Ouça...

Ao longe, ouve-se um "pim-pom" característico.

Tintin: Os bombeiros!

Aparece uma viatura dos bombeiros, que se dirige a toda a velocidade para Moulinsart.
Tintin e o capitão arrancam atrás dela.

Haddock: Entraram no portão do castelo...

Os bombeiros saem do veículo e correm para o castelo, seguidos por Tintin e Haddock.

Um bombeiro: Onde é que há fogo?

Haddock: Que fogo? Há fogo?

O bombeiro: Sim. Telefonaram-nos a dizer que havia fogo...

Girassol aparece no cimo da escada.

Girassol: Ah, já chegaram, senhores bombeiros... Fui eu quem lhes telefonou. Há fogo. Foi o capitão quem mo disse.

PIN-PON !
le capitaine a dit feu !...

Ischia...

Depois de esclarecerem o mal-entendido, Tintin, Haddock e Girassol fazem o ponto de situação.

Haddock: Mas quem é que quer eliminá-lo? E porquê? Gostava de saber...

Tintin: Na minha opinião, está tudo relacionado com o tal Endaddine Akass. Foi ele quem ofereceu à menina Martine o medalhão com o microfone transmissor... Para quê, senão para espiar o Fourcart?

Girassol: Mas foi o senhor quem me disse que havia fogo!

Tintin: Temos de investigar o Endaddine...

Haddock: Sim, mas onde estará essa ave rara?

Tintin: Sim... Onde?... Oh, mas... Caramba!... Há uma semana, quando a Bianca Castafiore telefonou, ela disse-me que ia passar uns dias a casa dele, em Ischia...

Haddock: Onde fica Ischia?

Tintin: É uma ilha à frente de Nápoles.

Horas depois, um avião aterra no aeroporto de Nápoles.

Haddock: Isto é masoquismo puro e simples, deliberado e qualificado. Voar 2000 quilómetros...

Tintin: E faltam duas horas de barco!

Haddock: ...para ir ter com a Castafiore! É preciso ser louco varrido.

Os dois viajantes chegam ao hotel Regina, o destino final da sua expedição, e dirigem-se à recepção.

Tintin: Tintin e Haddock. Fizemos uma reserva.

Recepcionista: Com certeza... Sejam bem-vindos a Ischia, *signore!*

Tintin: Ah! Preciso de uma informação... Sabe dizer-me onde fica a moradia do senhor Endaddine Akass?

Recepcionista: É muito fácil, *signore*. Vou mostrar-lhes. *Leva-os até à rua e aponta para uma moradia no alto da colina. O sonoro "Ah, rio-me...", que se ouve ao longe, seria mais do que suficiente para os informar*: Eis a moradia do *signor* Endaddine Akass... É lá que a diva está hospedada.

Tintin: Vamos até lá...

Tintin e Haddock dirigem-se para a moradia e escondem-se nas proximidades. O capitão saca de uns binóculos e começa a observar a casa.

Haddock: Esta agora! O Ramo Nash!

Tintin: O Ramo Nash?

Haddock: Sim, o papa da Alph-Art, o autor do *H* que comprei...

Tintin: Temos de tentar entrar naquela casa. Acho que é lá que está a chave de todo este mistério. Mas como?

Regressam ao hotel e vão para os seus quartos.

Haddock: Até já!

Tintin: Até já, capitão!

No quarto, Tintin abre a janela.

Tintin: Que paisagem magnífica! *O telefone toca*: Deve ser o capitão... Está?... Sim... Sou eu.

Uma voz: Ouça-me com atenção... Há um barco que parte daqui a duas horas. Aconselho-os vivamente a apanharem-no. O clima de Ischia não lhes faz nada bem. Pode até tornar-se muito prejudicial! *A "voz" desliga brutalmente.*

Tintin: Esta agora!... Esta voz?... *Sai do quarto e bate à porta do capitão.*

Haddock: Entre...

Apresentações...

Tintin: Acabei de receber uma chamada anónima: aconselham-nos vivamente a sair daqui o mais depressa possível...

Haddock: Mas quem é que está a par da nossa chegada?

Tintin: Não sei. Mas, numa ilha, as notícias podem correr muito depressa.

Haddock: O que temos de evitar a qualquer preço é que a Castafiore saiba que estamos aqui...
O telefone volta a tocar. O capitão atende:
Está? Sim... Quem?
Para o Tintin: É ELA! A Castafiore!
Para a cantora: Que surpresa, minha cara amiga! Mas como é que soube que...?

Castafiore: Ah, seu grande maroto!
Foi a Irma quem o reconheceu. Tinha ido fazer compras perto do cais... Tem de vir até cá, capitão Karlock...
O mágico é um homem encantadooor. Tem mesmo de o conhecer.

Haddock: Eu... Não duvido... Mas... Sim... Sim...
Está prometido.

Castafiore: Ele foi passar uns dias a Roma, mas amanhã terá muito gosto em receber-vos... Não, não... Que ideia! Os amigos dos nossos amigos, nossos amigos são, *caro mio... Ciao!*

Haddock, *desligando:* Ufa!

Tintin: Isso muda tudo!

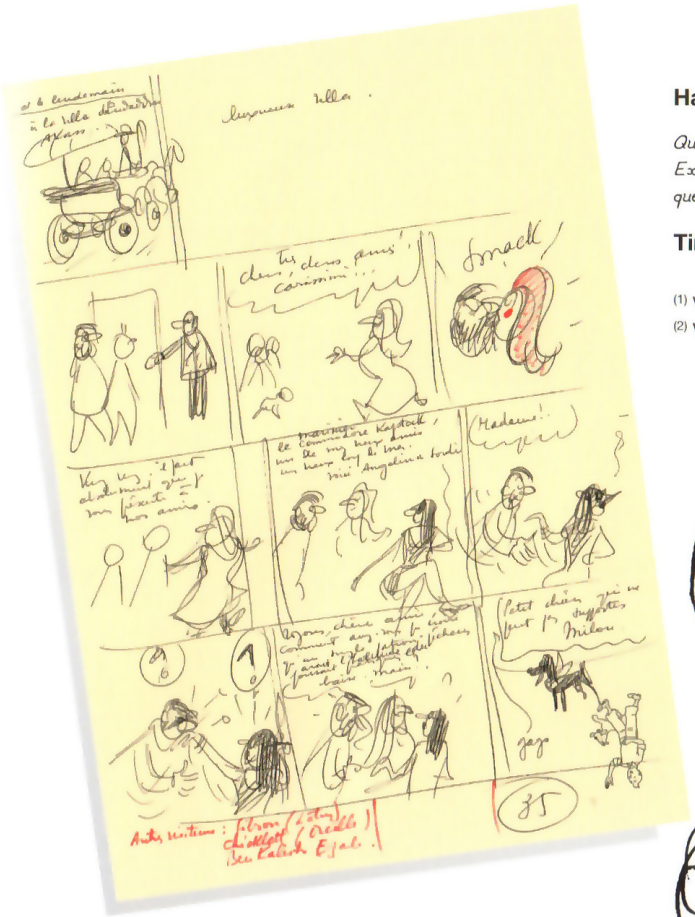
E, NO DIA SEGUINTE...

Uma tipóia leva Tintin e Haddock até à luxuosa moradia de Endaddine Akass. Um mordomo de libré conduz-los a um enorme salão, no qual estão já reunidos muitos convidados.
A Castafiore corre para eles.

Castafiore: Meus queridos, meus queridos amigos... *Carissimi...* Venham... Quero apresentar-lhes...
Aproxima-se de uma elegante mulher de óculos escuros:
Caríssima, apresento-lhe o marinheiro Kapstock, um dos meus grandes amigos, um velho lobo-do-mar. Esta é a Angelina Sordi.

Haddock: Minha senhora... *Prepara-se para lhe apertar a mão, mas Angelina estende o braço com desenvoltura, batendo com a mão no maxilar do capitão.*

Castafiore: Ora, minha querida amiga! Como é que pode pensar que um simples pescador iria beijar-lhe a mão?

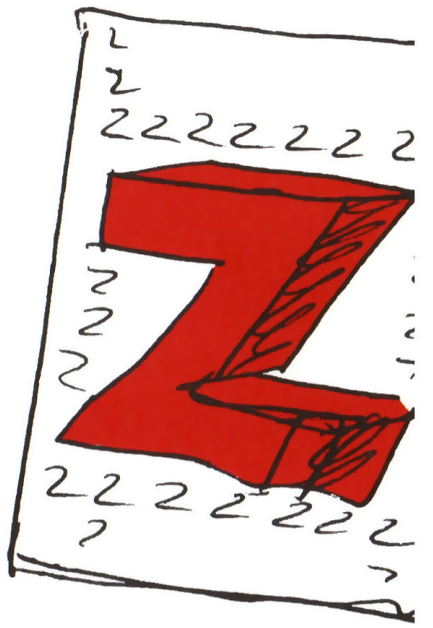


Haddock: Genial!

Quanto a Tintin, não se misturou com os outros convidados. Examina discretamente a sala, observando sobretudo os empregados que mais parecem gorilas.

Tintin: Que cheiro estranho! Parece... parece...

(1) Ver *O Lótus Azul*.
(2) Ver *A Orelha Quebrada*.



Entretanto, Milu aproximou-se do minúsculo caniche preto da Castafiore.

Milu: O que é isto?

O caniche: Quem é este grosseirão?

Milu: Olá, borracho!

Indignado com tanta familiaridade, o caniche dá meia-volta a ganir.

Castafiore: Meu tesouro! Meu cachorrinho! O que é que este cão brutamontes te fez?

Milu: Que injustiça!

O incidente está encerrado. Continuam as apresentações.

Castafiore: Este é o senhor Gibbons. Dedica-se à importação e exportação(1)... O senhor Chicklet, que dirige importantes empresas petrolíferas(2)... O emir Ben Kalish Ezab... E Luigi Randazzo, um maravilhoso cantor, de quem já deve ter ouvido falar...

Haddock: Ora essa!

Castafiore: E o Ramo Nash, que já conhece...

A última obra do pintor está pendurada numa parede do salão: trata-se de um gigantesco Z, rodeado de uma série de pequenos Z.

A recepção chega ao fim. Muitos convidados já partiram.

Haddock: Bem... mmh... Acho que vamos voltar para o hotel.

Castafiore: Ora, ora, *caro mio!* Nem pense nisso! Esta noite, vão dormir aqui...

Haddock: Mas...

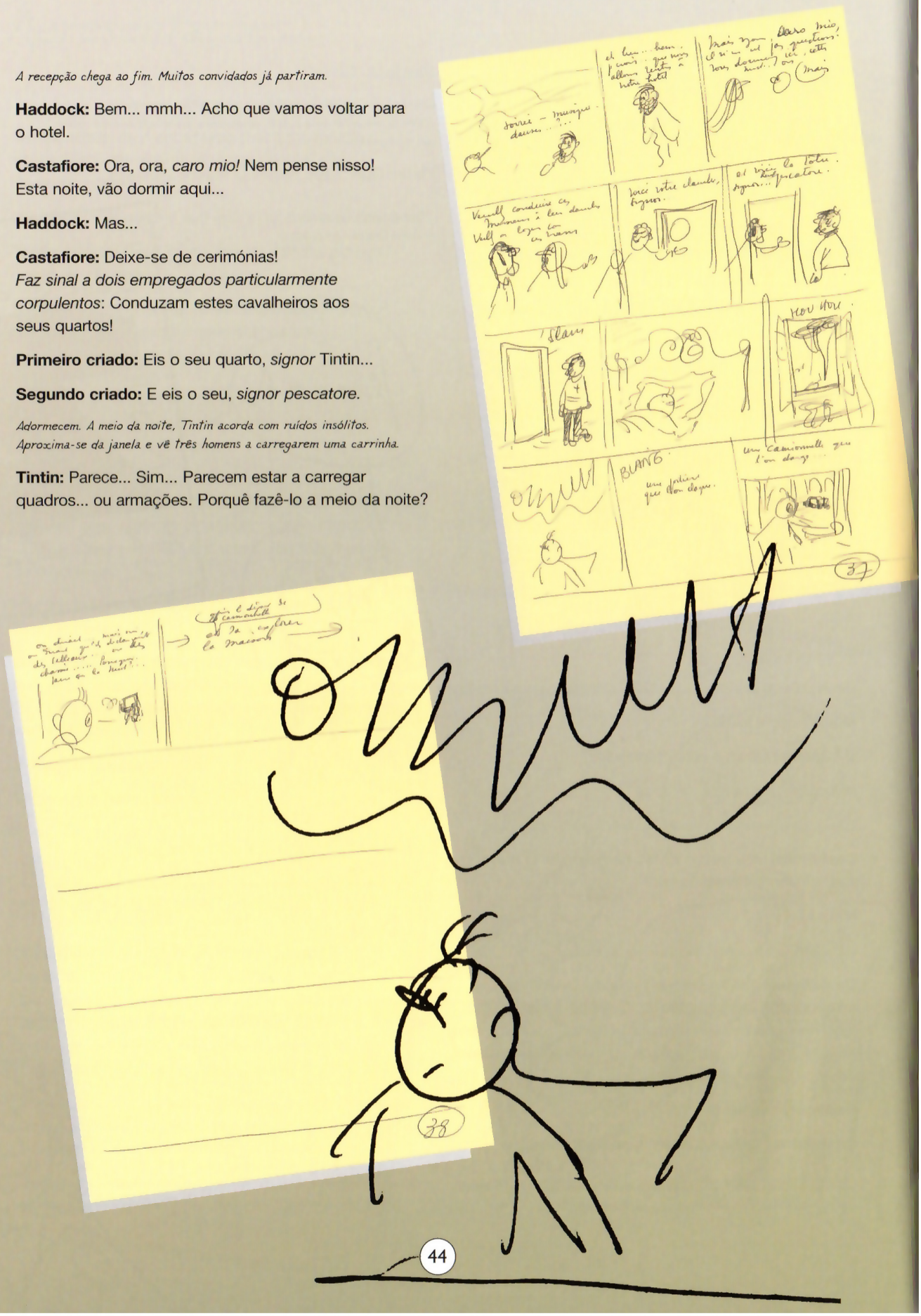
Castafiore: Deixe-se de cerimónias! *Faz sinal a dois empregados particularmente corpulentos:* Conduzam estes cavalheiros aos seus quartos!

Primeiro criado: Eis o seu quarto, *signor* Tintin...

Segundo criado: E eis o seu, *signor pescatore.*

Adormecem. A meio da noite, Tintin acorda com ruídos insólitos. Aproxima-se da janela e vê três homens a carregarem uma carrinha.

Tintin: Parece... Sim... Parecem estar a carregar quadros... ou armações. Porquê fazê-lo a meio da noite?



Une camionnette que l'on dange ...
37

Após a partida da carrinha, Tintin decide explorar a moradia. Com uma lanterna, percorre os corredores do casarão. De repente, Tintin detém-se. Numa grande sala, estão pendurados muitos quadros de grandes mestres da pintura.

Tintin: Oh, um Modigliani! *Toca acidentalmente na tela. Fica com um pouco de tinta nos dedos*: Está pintado de fresco!... E este é um Léger... um Renoir... um Picasso... um Gauguin... um Monet... Todos falsos! Uma autêntica fábrica de quadros falsos, copiados na perfeição! Gostava de saber quem...

Uma voz: Belos quadros... Não acha, meu caro amigo?

As luzes acendem-se. Acompanhado pelos seus dois guarda-costas, o mágico Endaddine Akass está à frente de Tintin.

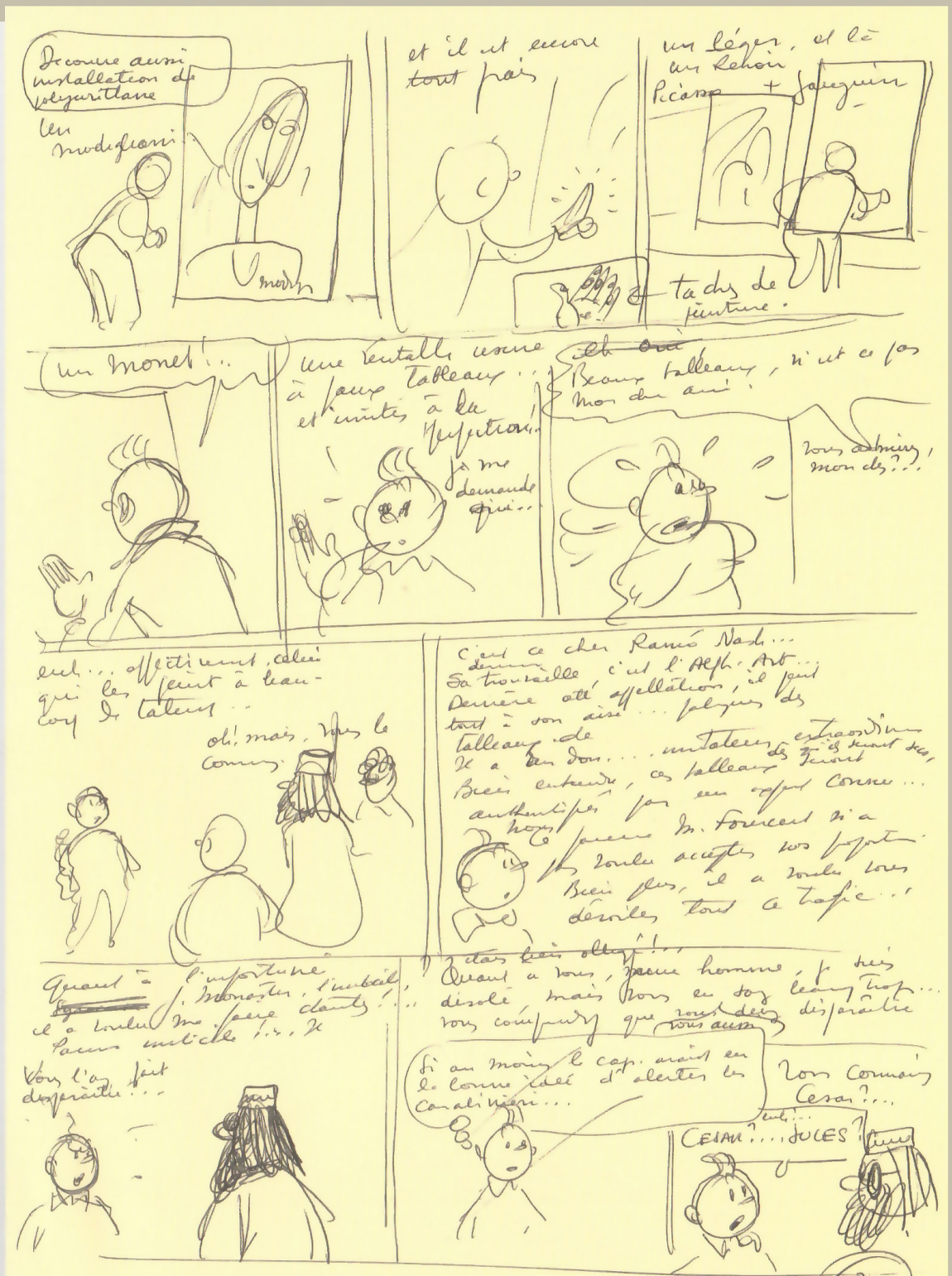
Tintin: Aah... De facto, quem os pintou tem muito talento.

Endaddine: Oh, mas você conhece-o! É o nosso caro Ramo Nash. A sua última descoberta é a Alph-Art. Por detrás dessa fachada, pode dedicar-se à vontade ao fabrico de quadros de mestres. Possui um extraordinário talento de imitador... Obviamente, quando estiverem secos, estes quadros serão autenticados por um conhecido perito... O desgraçado do senhor Fourcart não quis aceitar as nossas propostas. E, ainda por cima, quis desmascarar a operação. Quanto ao malogrado Monastir, tentou fazer chantagem comigo. Pobre imbecil!

Tintin: Fê-lo desaparecer!...

Endaddine: Não tive outro remédio! Quanto a si, jovem, lamento muito, mas também sabe demasiado. Há-de compreender que também tem de desaparecer. Conhece o César?

Tintin: Aah!... O César... O Júlio?

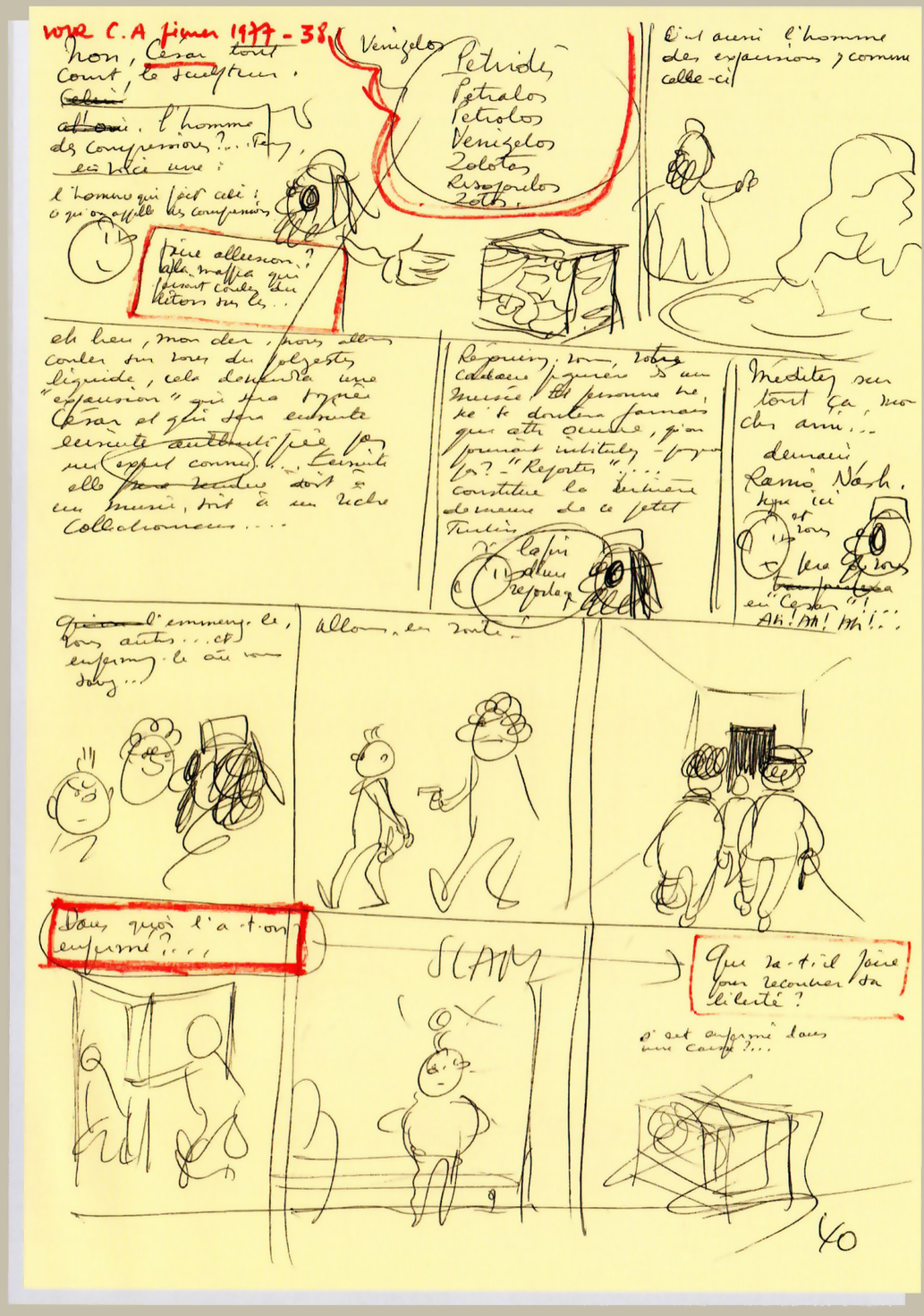

Je connais aussi l'installation de polyuréthane
les modigliani
et il est encore tout frais
un Léger, et là un Rebeyrolle
Picasso + Jacquier
taches de peinture.
un Monet...
une centaine encore à leurs tableaux... et limités à la perfection...
je me demande qui...
Beaux tableaux, n'est ce pas mon ami.
vous admirez, monsieur ?!
euh... effectivement, celui qui les peint à beaucoup de talent...
oh, mais, vous le connaissez
c'est ce cher Ramon Nash... dernier Son travail c'est l'Hyper-Art... dernière attellation, il peint tout à son aise... toujours des tableaux de Il a un don... un talent extraordinaire Bien entendu, ces tableaux ne sont pas authentiques, par un effet Comme... nous Ce jeune M. Forestier a su toutes acquises ses propres Bien plus, il a voulu vous dérober tout ce tapis...!
Quant à l'importune [illegible] monsieur, j'imagine, il a voulu me faire chanter !... Pauvre imbécile !... Il vous l'a fait désespérer...
Quant à vous, jeune homme, je suis désolé, mais vous en savez beaucoup trop... vous comprendrez que vous aussi vous devez disparaître
si au moins le cap. avait eu le temps d'alerter les Canadiens...
vous connaissez Cesar ?...
euh...
CESAR ?... JULES ?
39

Último quadro...

Endaddine: Não... César, o escultor, o homem das compressões. Olhe, eis uma delas!
É também o homem das expansões, como esta...
Meu caro, vamos despejar-lhe poliéster líquido em cima; vai tornar-se uma expansão, que será assinada pelo César e autenticada pelo Zolotas, o famoso perito.
Depois, será vendida a um museu, ou a um coleccionador rico...
Regozije-se! O seu cadáver vai ser exibido num museu.
E nunca ninguém suspeitará de que a obra, à qual poderíamos dar o título de "Repórter", é a última morada do jovem Tintin. Reflicta sobre tudo isto, meu caro amigo... Amanhã, o Ramo Nash estará aqui e vai transformá-lo num "César"!...
Ah, ah, ah! Levem-no! E tranquem-no onde sabem...

Um dos guarda-costas, *apontando a pistola*: Vamos... A caminho!

Escoltado pelos dois gorilas, Tintin é levado para um escuro calabouço na cave da moradia.



Tintin: Como é que desta vez vou safar-me?

Num canto da cela, vê caixotes. Empilha-os, conseguindo assim chegar ao respiradouro protegido por uma sólida grade.

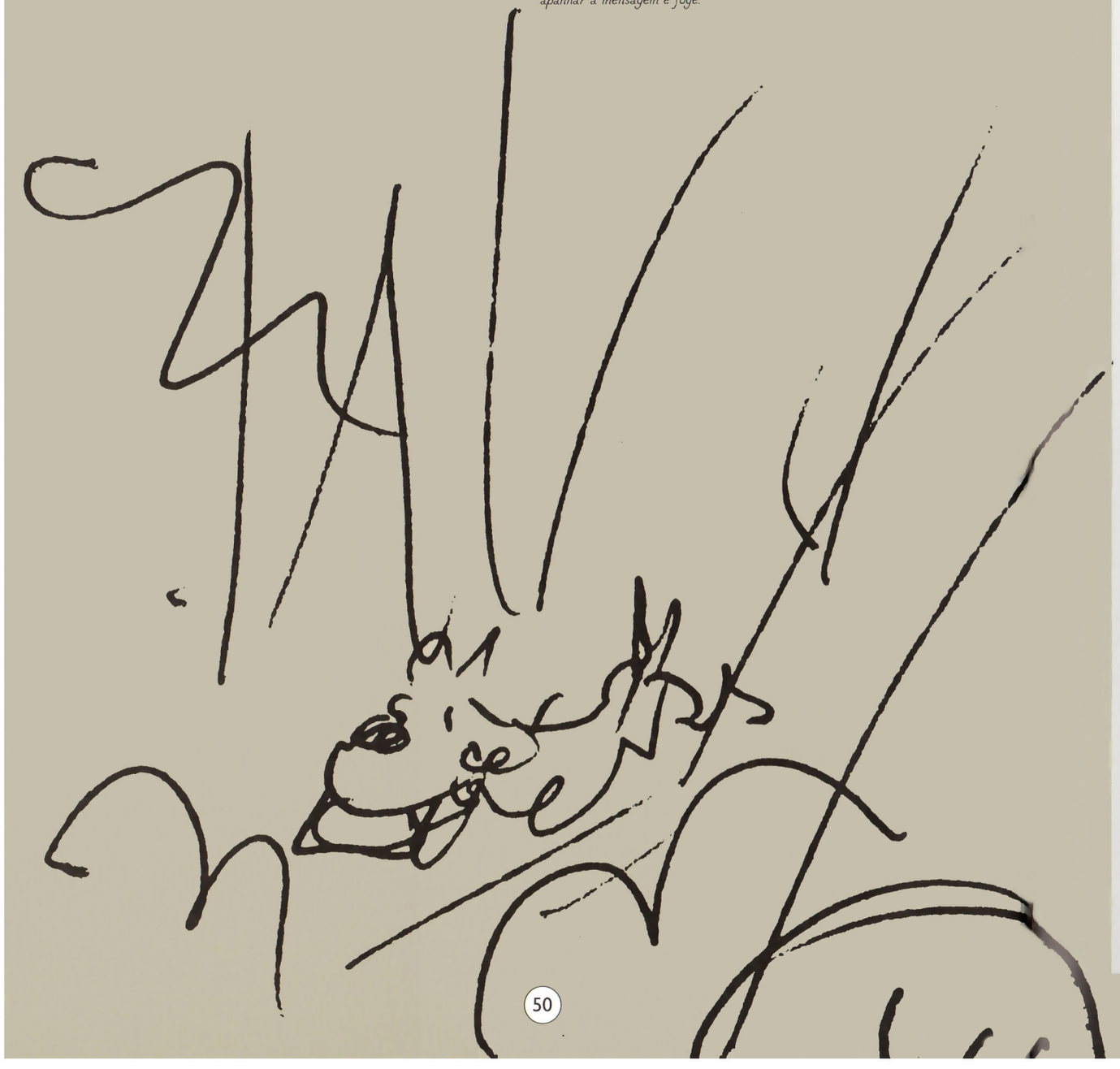
Tintin: Socorro! Socorro! Acudam-me!

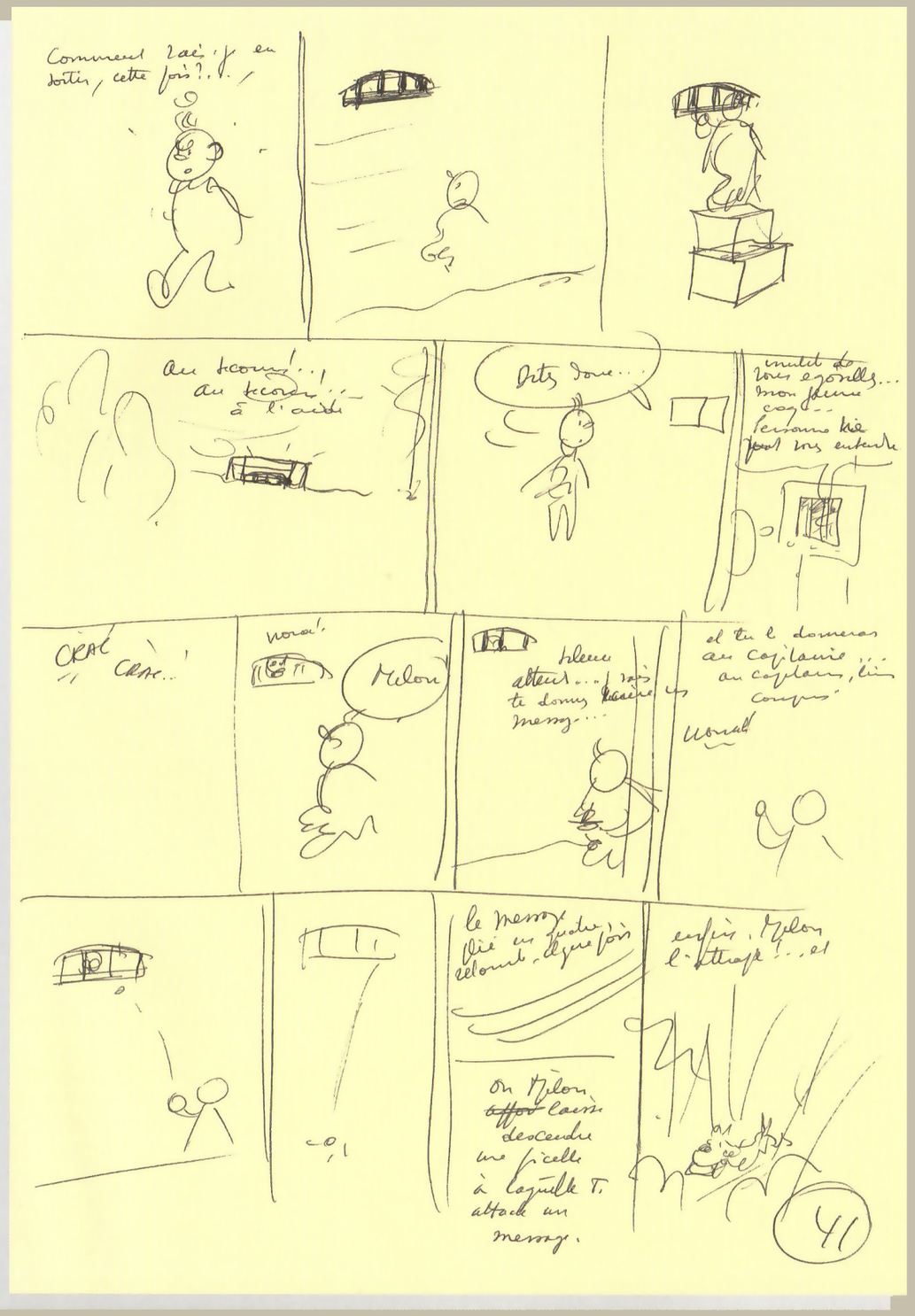
O guarda, *através da porta*: Não vale a pena esganiçar-se, galarote! Ninguém vai ouvi-lo...

O guarda leva os caixotes e volta a trancar a porta. Desanimado, Tintin agacha-se num canto. De repente, um arquejo surdo fá-lo levantar-se.

Tintin: Milu!... Silêncio!...
Espera... Vou dar-te uma mensagem que vais levar ao capitão.
Ao capitão, percebeste?

Rabisca meia dúzia de palavras num pedaço de papel, dobra-o em quatro e atira-o a Milu. O papel volta a cair... Após várias tentativas, Milu consegue apanhar a mensagem e foge.



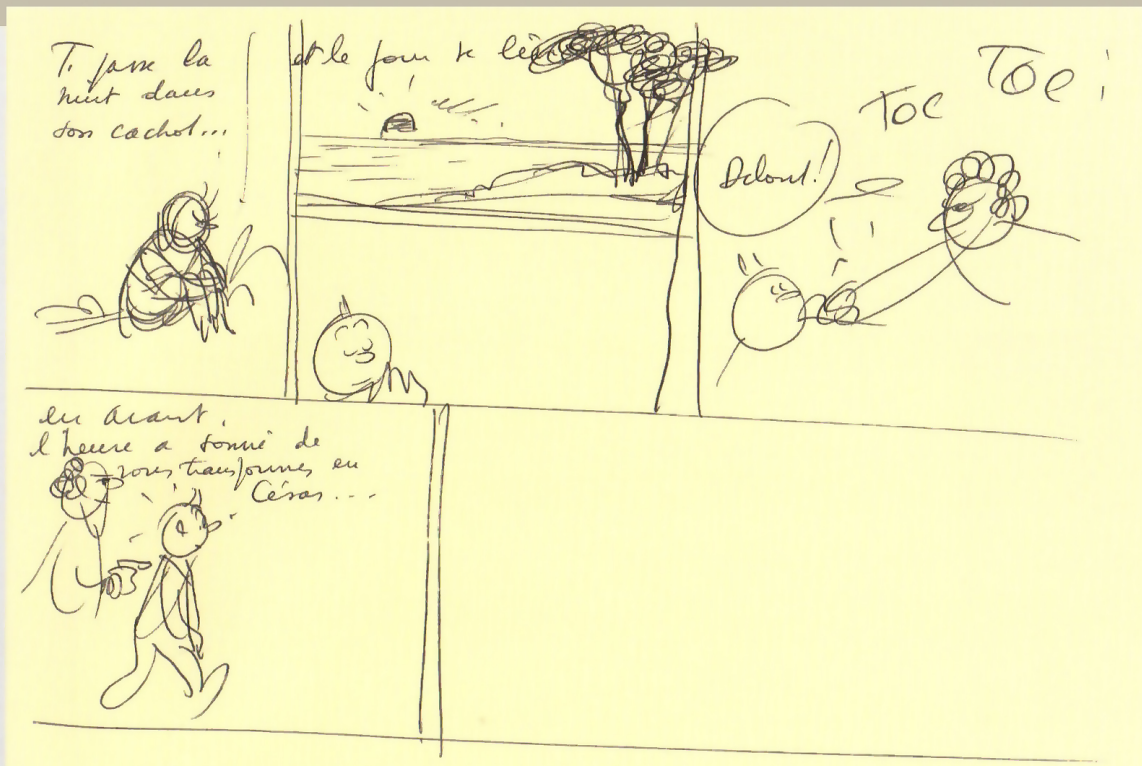


A noite passa, interminável. Está a amanhecer quando Tintin consegue finalmente adormecer. Um dos guarda-costas acorda-o brutalmente.

O guarda: Vamos... De pé!
E leva Tintin, ameaçando-o com a pistola:
Em frente!
Está na hora de o transformar num César...

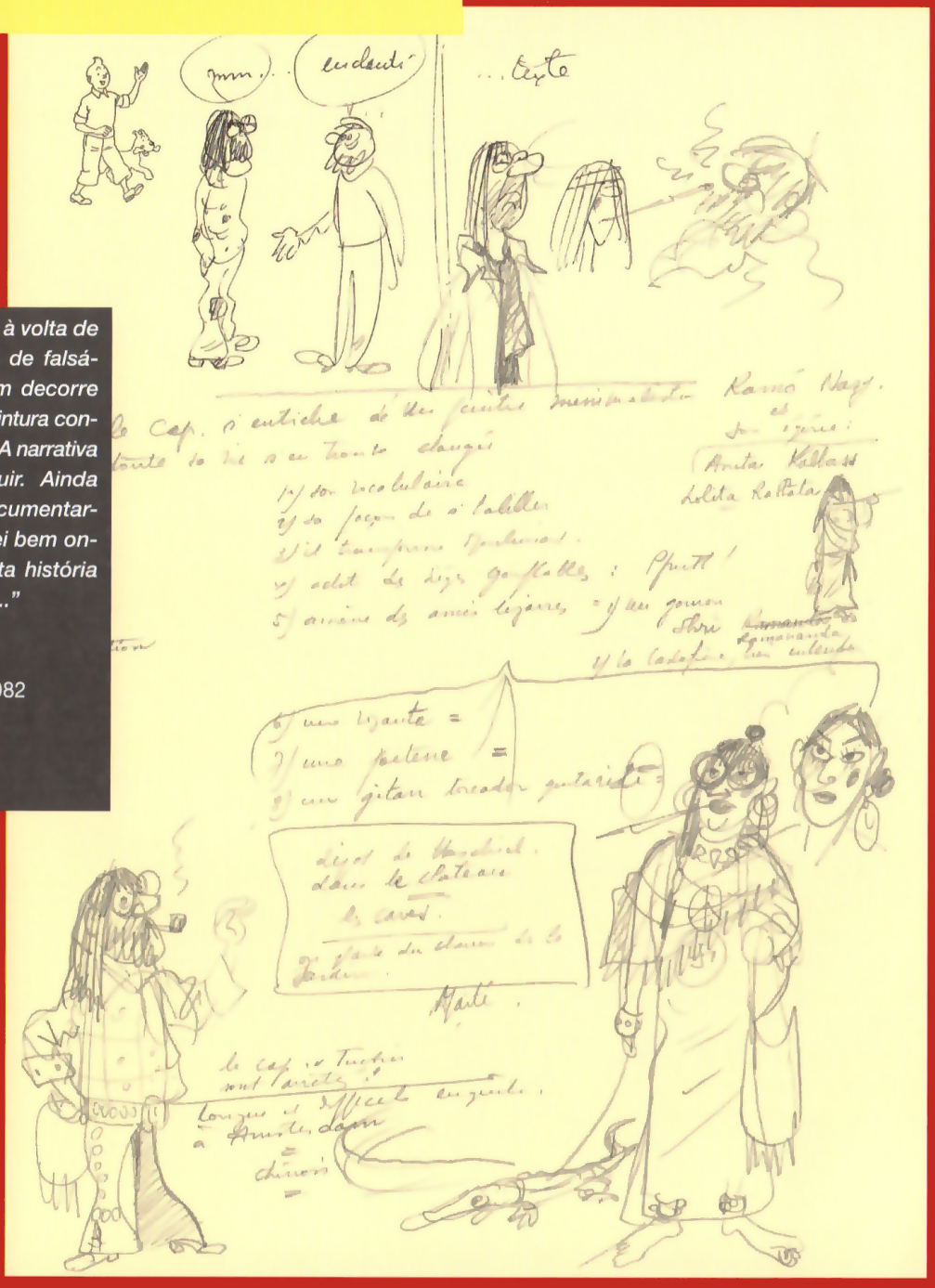
Últimos esboços da última fase de uma série numerada com precisão, estas quatro vinhetas, abertas para o incerto e o desconhecido, são a última expressão da ligação entre o criador e o seu herói. O que terá acontecido a Tintin? Não importa! Tal como Hergé, ele é imortal...

As páginas que se seguem, encontradas nos arquivos do desenhador, têm um valor único: mostram o percurso da criação, as incertezas, as vias abertas, as pistas sem saída, a vontade de inserir a obra dentro da obra. Mostram também o olhar simultaneamente irónico, terno e crítico de um homem que quis sempre estar acima das modas e do efémero.


T. fait la nuit dans son cachot...
Le jour se lève
Toc Toc !
Debout !
Et en avant, l'heure a sonné de jours transformés en Césars...

42

Páginas encontradas...

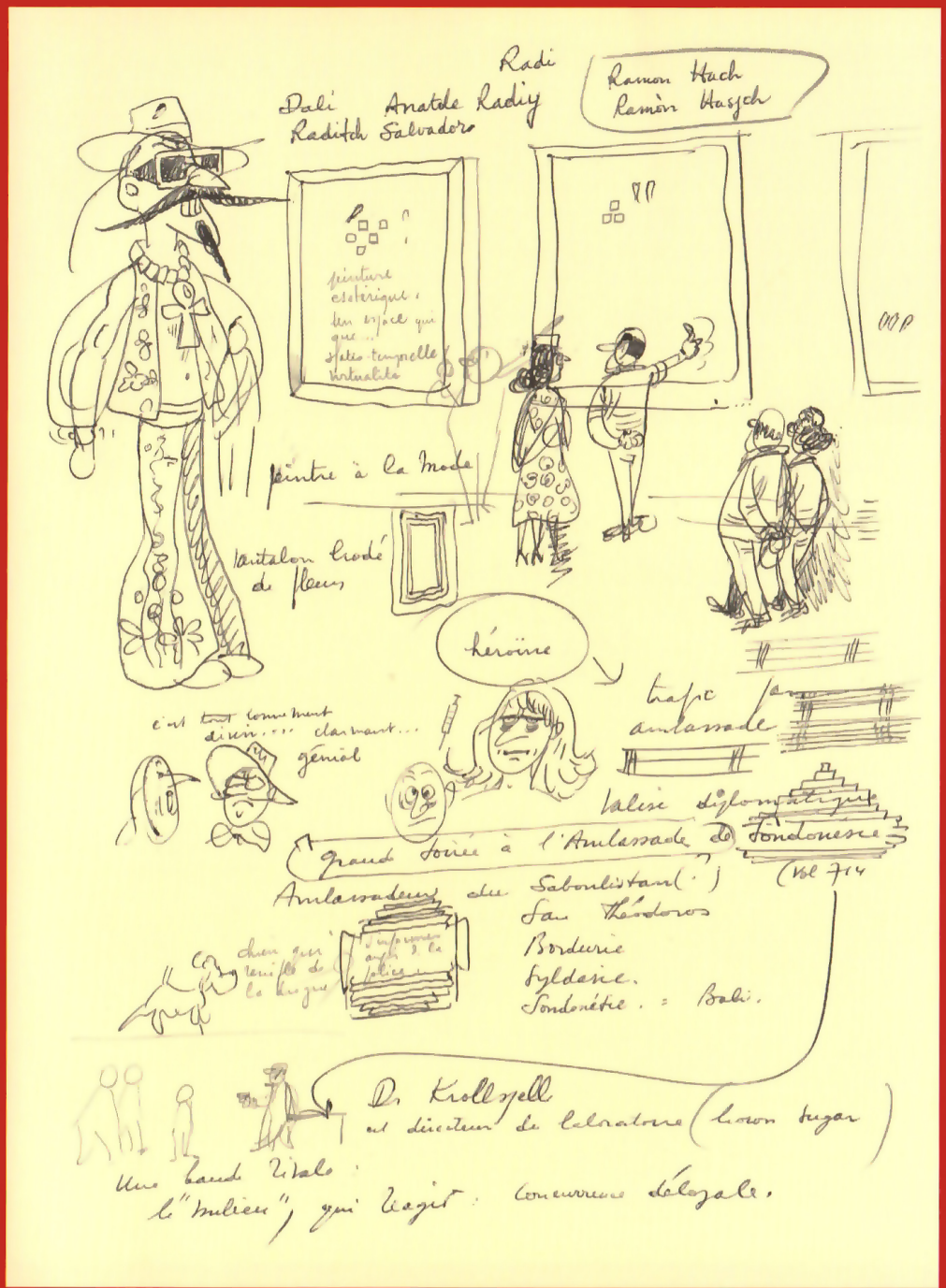


"O tema gira à volta de uma história de falsários. O álbum decorre no meio da pintura contemporânea. A narrativa está a evoluir. Ainda estou a documentar-me e não sei bem onde é que esta história vai levar-me..."

HERGÉ
Dezembro 1982

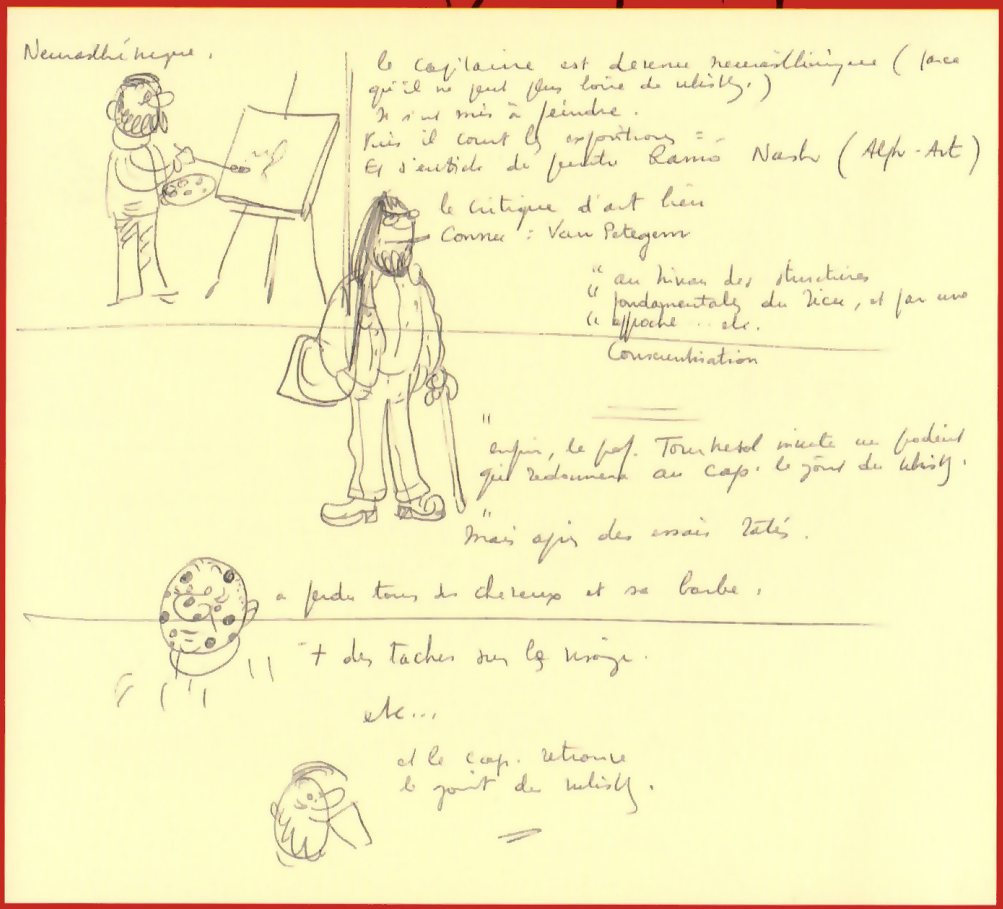
Foi explorada outra pista, entre todos os tipos de tráficos contra os quais Tintin sempre luta: a droga.

"O capitão apaixona-se pela obra de um pintor minimalista, Ramo Nash, e a sua vida muda: o seu vocabulário, a maneira de vestir; faz obras no castelo, compra sofás insufláveis, convida amigos excêntricos: uma vidente, uma poetisa, um toureiro cigano... Armazena-se haxixe nas caves do castelo, planta-se cânhamo nos jardins. O capitão e Tintin são presos. Em Amesterdão, decorre uma investigação longa e complicada..."

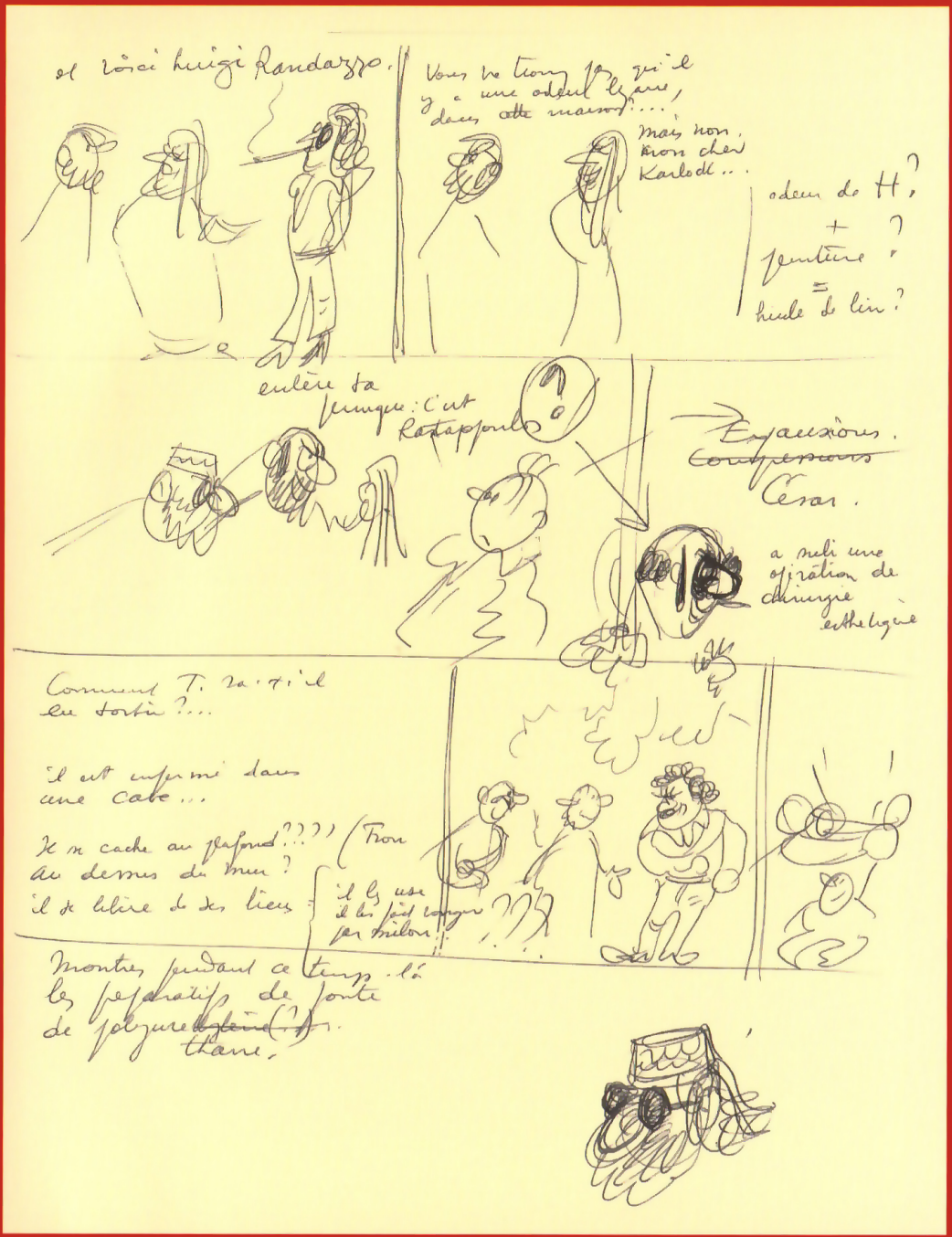


De um lado, a pintura – *"pintura esotérica, um espaço que... espácio-temporal, virtualidade, pintor da moda"* –, do outro, os estupefacientes – *"heroína, tráfico na embaixada"*. Qual embaixada? A da Sondonésia, sem dúvida, na qual são recebidos numa *"grande festa, os embaixadores do Sabulistão, de San Theodoros, da Bordúria, da Sildávia, e os representantes locais da Sondonésia."* E eis que volta a aparecer o Dr. Krollspell, que se tornou *"director de um laboratório de* brown sugar.*"* Mas a intervenção de um bando rival faz com que o *"meio"* reaja perante esta concorrência desleal.

Páginas encontradas...

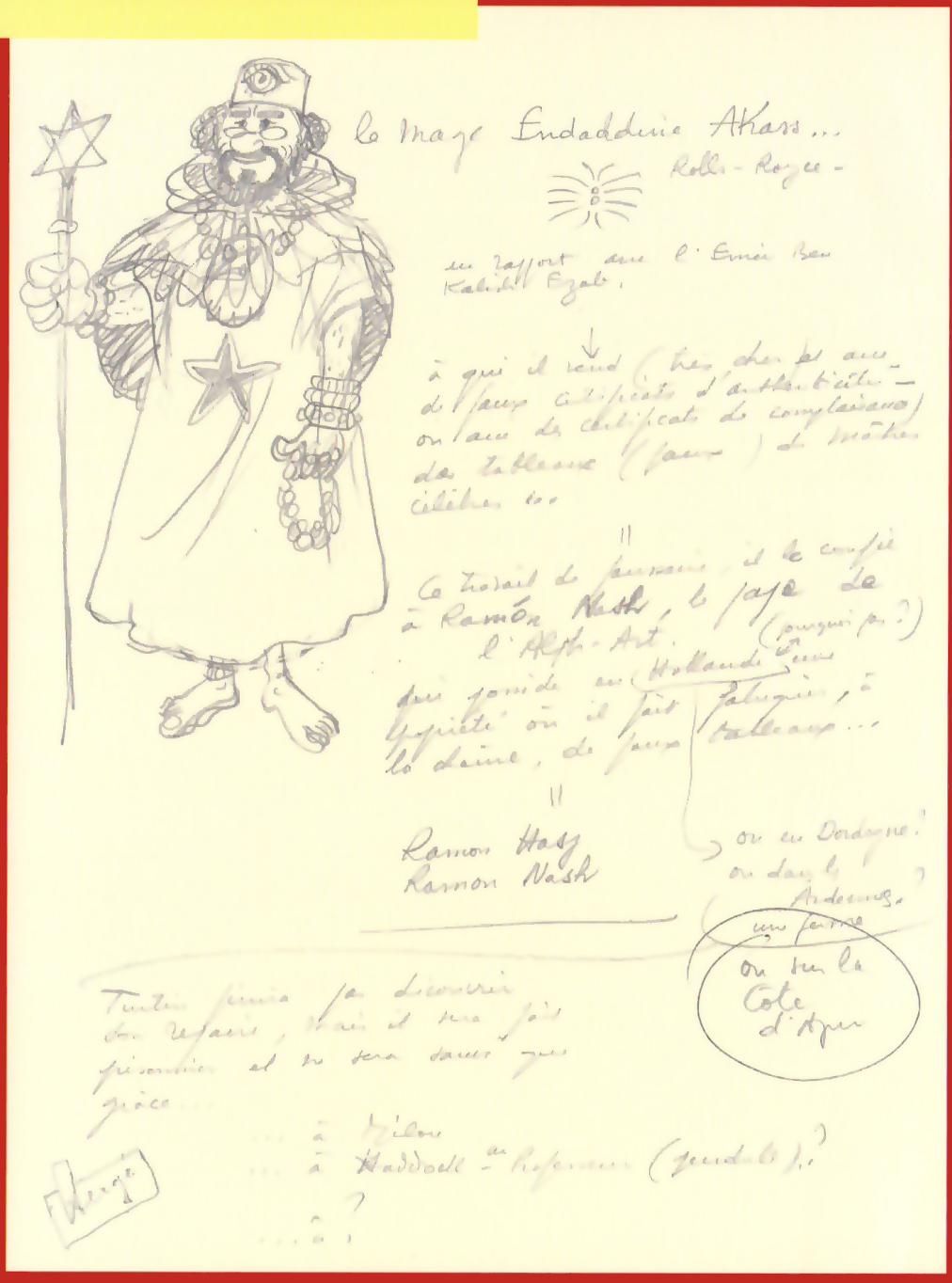


É urgente que os heróis recuperem a essência do seu carácter. Haddock tem de voltar a ser ele próprio e Girassol tem de voltar a ser o inventor de problemas que era aquando das suas primeiras aparições:
"O capitão tornou-se neurótico (por já não poder beber uísque). Começou a pintar. Visita tudo o que é exposição e apaixona-se pela obra do pintor Ramo Nash (Alph-Art)." Um crítico de arte veria na obra deste artista algo de raro *"ao nível das estruturas fundamentais do nada". E depois, "finalmente, o professor Girassol inventa um produto que devolverá ao capitão o gosto pelo uísque. Mas, após alguns testes falhados, este perdeu todo o cabelo e a barba e ficou com manchas na cara, etc. Mas o capitão recupera o gosto pelo uísque".*



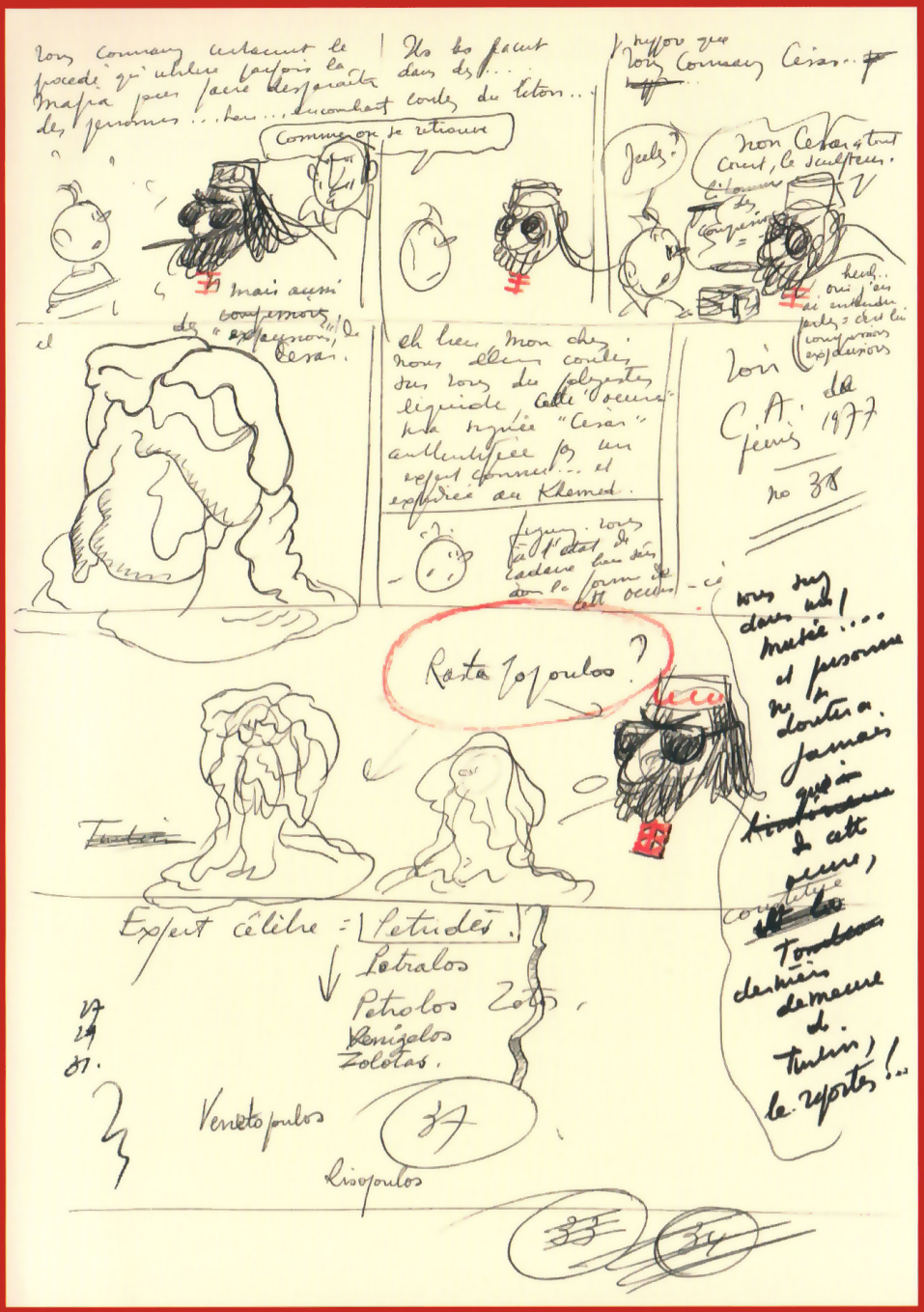
De repente, surge o derradeiro inimigo, literalmente desmascarado: a cirurgia estética dissimula apenas metade de Rastapopoulos, o vilão dos vilões. *"Como é que Tintin vai safar-se? Está preso numa cave. Esconde-se no tecto (um buraco por cima da parede???). Liberta-se das cordas: desgasta-as, pede a Milu que as roa???"* Entretanto, prepara-se *"a fundição do poliuretano"*.

Páginas encontradas...



"O mágico Endaddine Akass (anda de Rolls Royce) negoceia com o emir Ben Kalish Ezab, a quem vende (muito caro e com falsos certificados de autenticidade – ou com certificados passados por favor) quadros (falsos) de mestres célebres... Este trabalho de falsificação é confiado a Ramón Nash, o papa da Alph-Art, que possui na Holanda (porque não?) ou na Dordogne, ou nas Ardenas, ou na Côte d'Azur, uma propriedade onde manda fabricar em série quadros falsos."

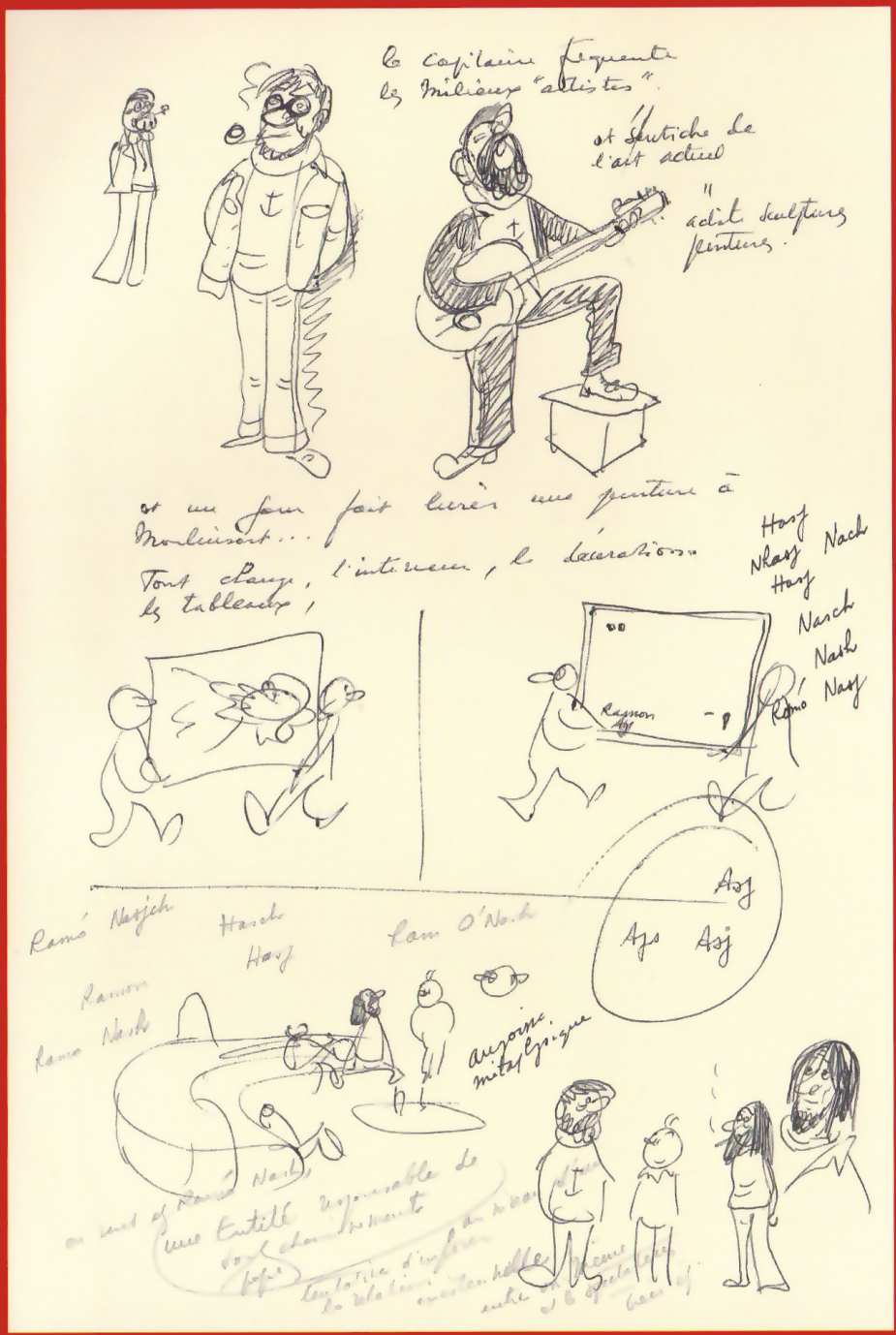
"Tintin acabará por descobrir o seu covil, mas será feito prisioneiro e só será salvo graças a... Milu? Haddock? Ao professor? A...?"



Eis de novo frente-a-frente Rastapopoulos e Tintin: *"Voltámos a encontrar-nos!" "Meu caro, vamos despejar-lhe poliéster líquido em cima. A obra será assinada por César e autenticada por um perito conhecido... e enviada para Khemed. Conhece o César?" "O Júlio?", pergunta Tintin, intrigado. "Não. César, o escultor. Você vai para um museu!... E nunca ninguém suspeitará de que a obra é a última morada de Tintin, o repórter!"*

Páginas encontradas...

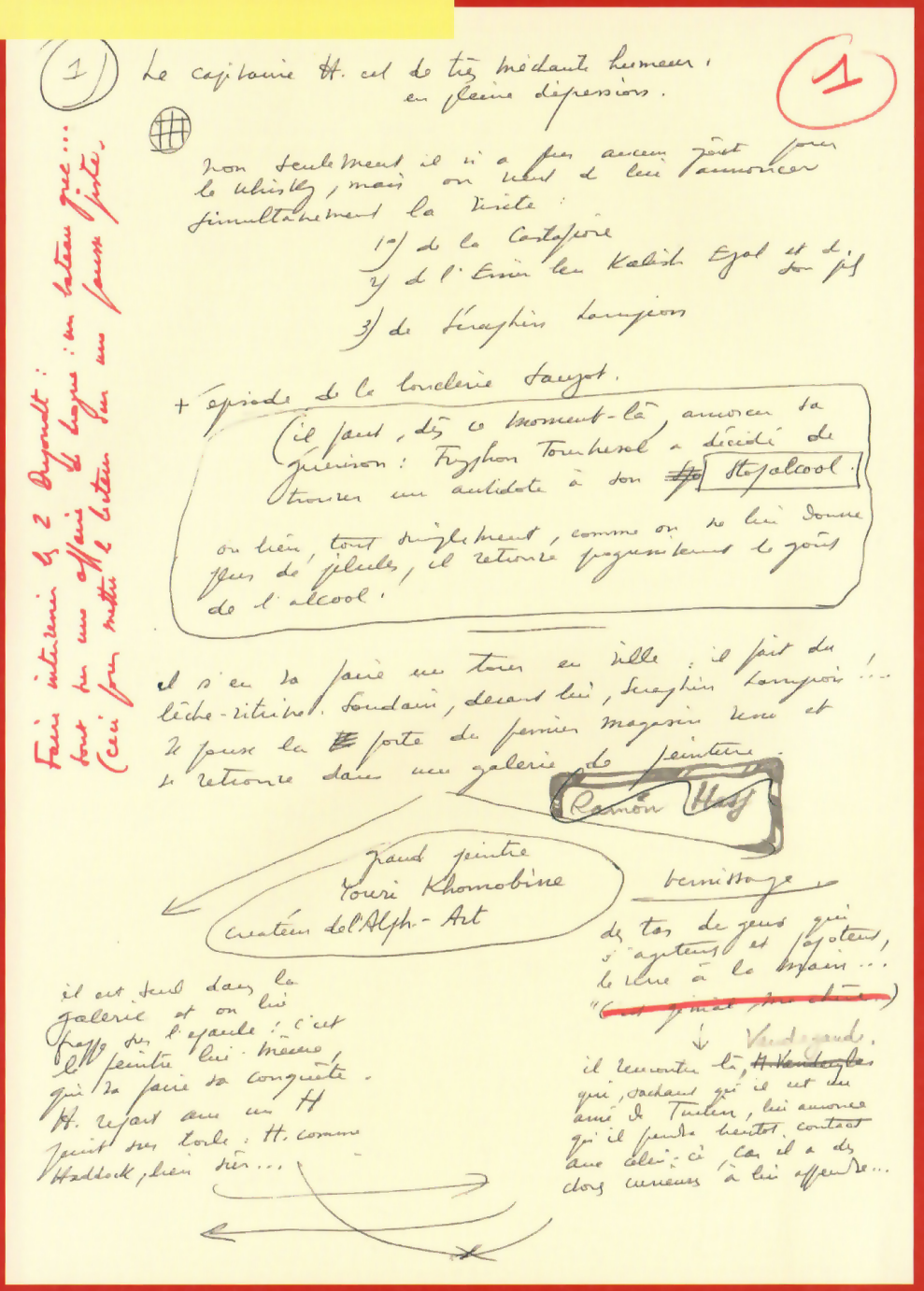
Haddock é convidado para a inauguração da exposição de Ramon Hasj, *"um pintor minimalista, ou coisa parecida"*. Uma oportunidade para o desenhador *"reunir todo o tipo de pessoas..."*, e de convocar para a história velhos conhecidos: *"Lampião, Dawson, os irmãos Loiseau, Ezdanitoff, Carreidas, Chicklet."* Também uma oportunidade para ironizar sobre a pretensão e a bazófia dos comentários frívolos sobre a arte: *"Depois de vermos isto, sentimo-nos melhor, não acha?"*, diz um. *"Não deixa de ser perturbador. Eu fiquei perturbado..."*, diz outro.



Hipótese: o capitão teria mudado. *"Frequenta os meios 'artísticos', apaixona-se pela arte contemporânea, compra esculturas e quadros."* Veste-se de maneira diferente, canta, toca guitarra *"e, um dia, manda entregar um quadro em Moulinsart... Tudo muda: o interior, a decoração, os quadros"*.

Mas, afinal, como se chama realmente o pintor: *"Hasj, Nhasj, Nach, Nasch, Nash, Nasj... Asg, Aje, Asj... Ramó Nasjch, Ramon Hasch ou Hasj, Ramo Nash, Ram O'Nash?"* Não importa: sentimos nele *"uma entidade responsável pelo seu próprio caminho"*. Como dizer melhor...

Páginas encontradas...



Hergé conta mesmo com Haddock: *"O capitão H. está de muito mau humor e muito abatido. Não só já não consegue saborear o uísque, como acabam de o informar da visita da Castafiore, do emir Ben Kalish Ezab e do filho, e de Serafim Lampião."* Para confundir o leitor, os Dupondt andariam a investigar *"um caso de droga"*, *"um barco grego..."* Girassol procura um antídoto para o Stopalcool, o talho Sanzot interfere na narrativa. Haddock *"vai dar uma volta pela cidade"*, vê Lampião, entra numa galeria de arte, cujo director teria confidências para fazer a Tintin...

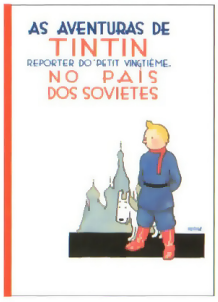
Haddock *"está sozinho na galeria e alguém lhe toca no ombro: é o próprio pintor, que vai fazer a sua conquista."*

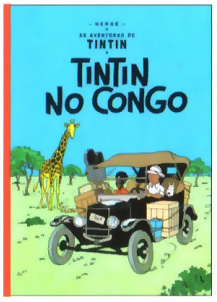
As Aventuras de Tintin e Milu

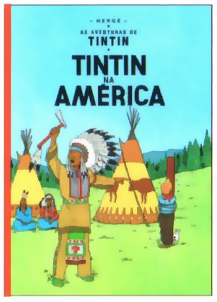
12 primeiros títulos disponíveis em 2010

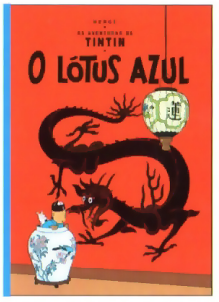
24 títulos disponíveis em 2011

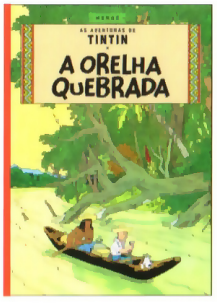
www.tintin.com

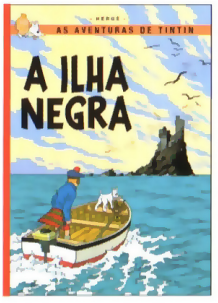


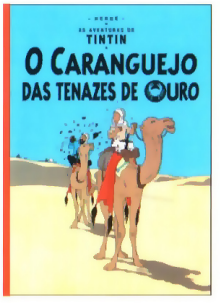


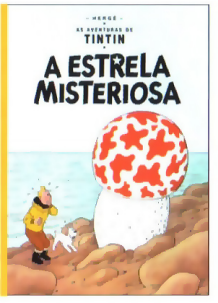


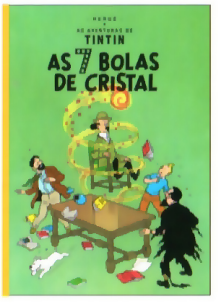


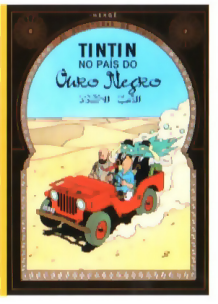


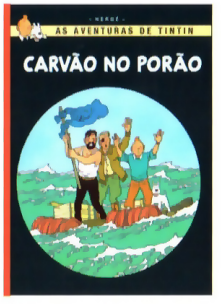


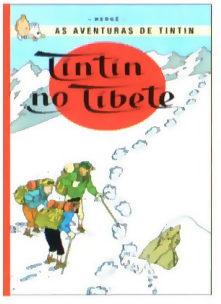


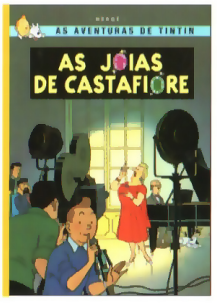


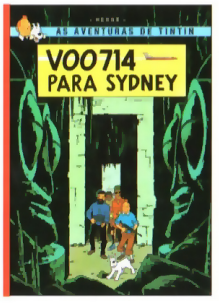


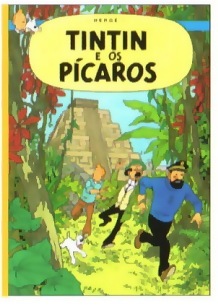


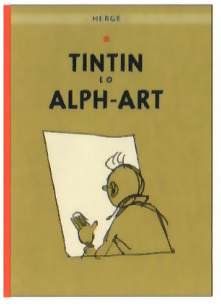












LeYa
www.leya.com

ASA
www.asa.pt

ISBN 978-989-23-1400-6

BD – Tintin